ESPORTE Ilustrado

Nº 858 ★ 16-9-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4,00 nos Estados

NESTE NÚMERO

16
REPORTAGENS

O "CRACK" MILIONÁRIO SEM TOSTÃO!

★

FECHADO O MARACANÃ!

★

AMÉRICA SEIS VÊZES CAMPEÃO!

★

DERROTOU OS INVENTORES DO FUTEBOL!

★

QUEREM SER POLITICOS

★

FLAGRANTES DOS 6 JOGOS DA RODADA

★

"BOA BOLA"

★

OS CAMPEÕES DA VELOCIDADE

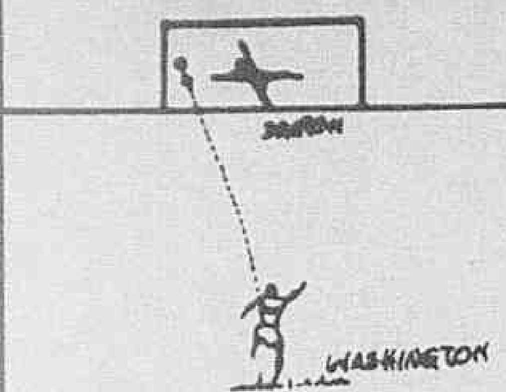
★

A LEGIÃO ESTRANGEIRA NÃO IMPEDIU A TOURADA!

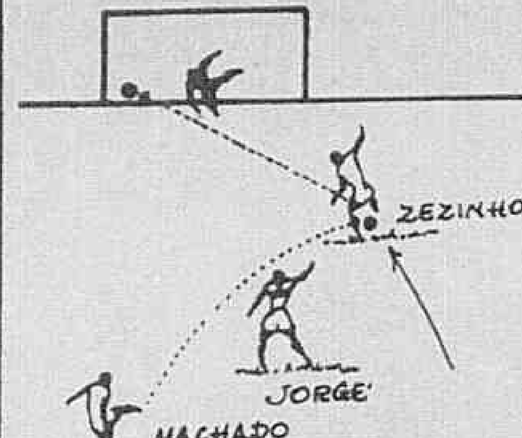
MADUREIRA 4x2 OLARIA

(OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES

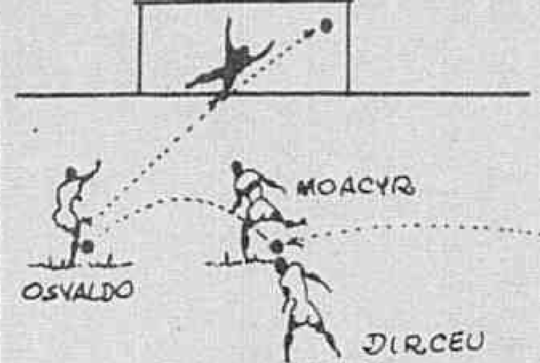
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



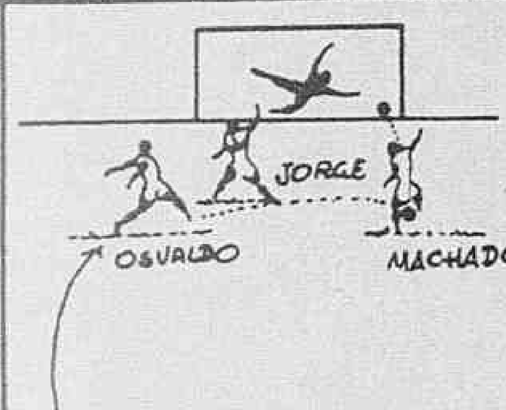
1º GOAL- OLARIA (PENALTY)



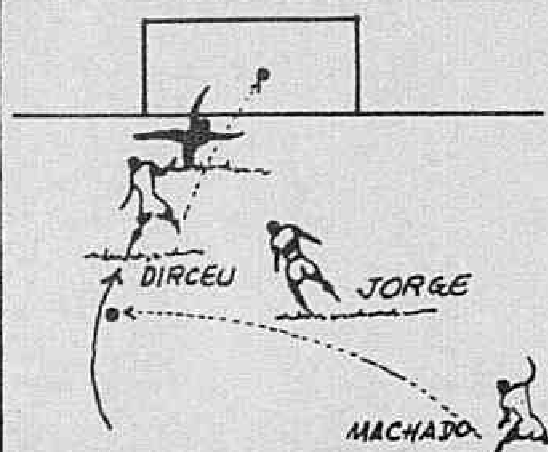
1º GOAL- MADUREIRA- ZEZINHO



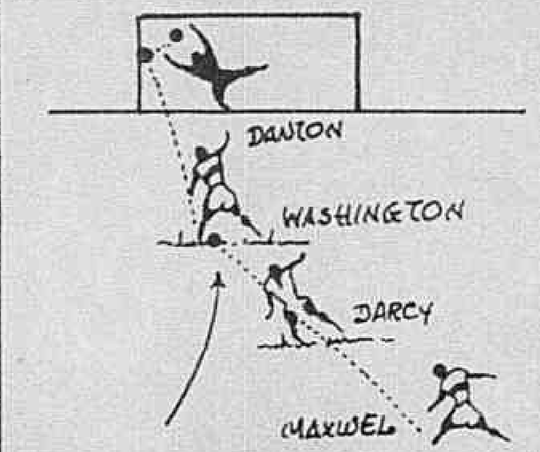
2º GOAL- MADUREIRA- OSVALDO



3º GOAL- MADUREIRA- MACHADO



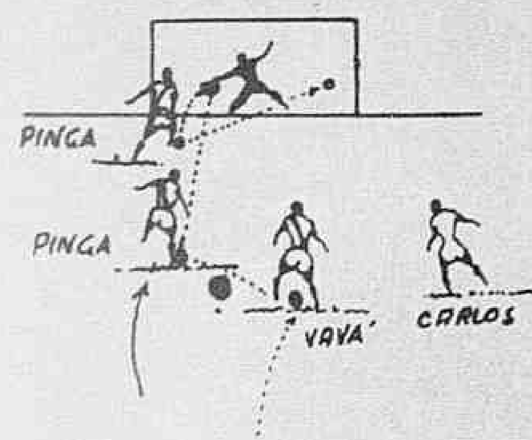
4º GOAL- MADUREIRA - DIRCEU



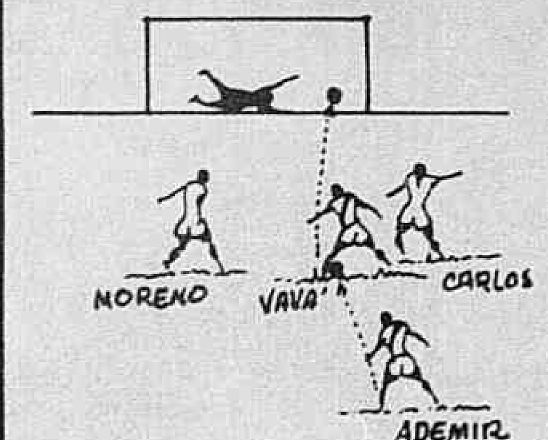
2º GOAL- OLARIA- WASHINGTON

VASCO 4x0 C. DO RIO

(OBS., JOSÉ ROMEU



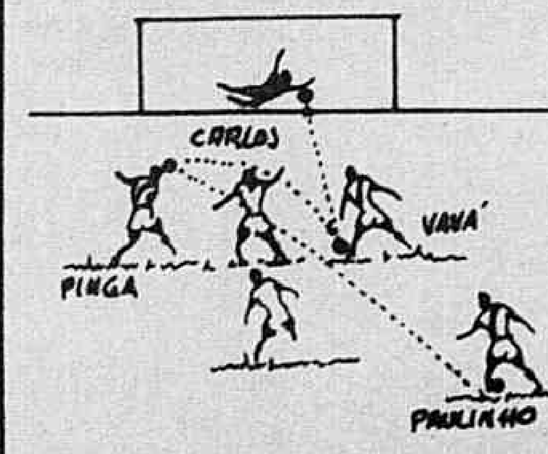
1º GOAL- VASCO - PINGA



2º GOAL- VASCO - VAVA'



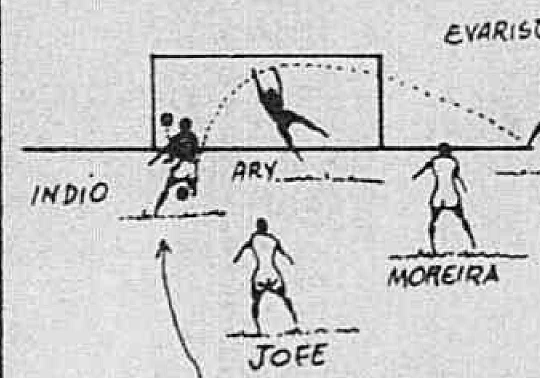
3º GOAL- VASCO- VAVA'



4º GOAL- VASCO - VAVA' (FOUL)

FLAMENGO 1 x BONSUCESSO 0

(OBSERVADOR: DAVID RUAS)

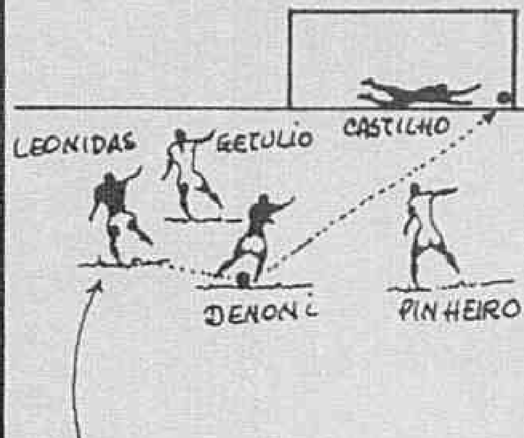


O GOAL DO FLAMENGO- INDIO

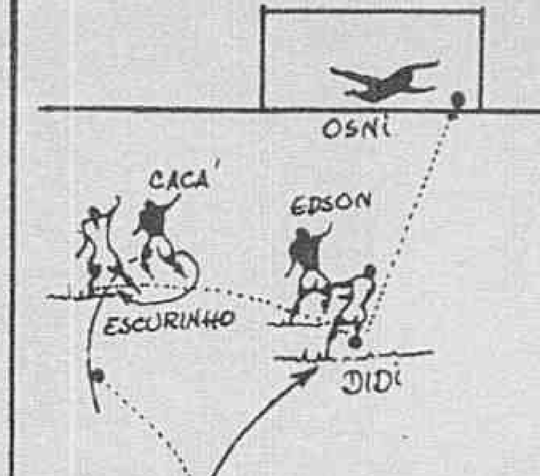
AMERICA 2x1 FLUMINENSE

(OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA

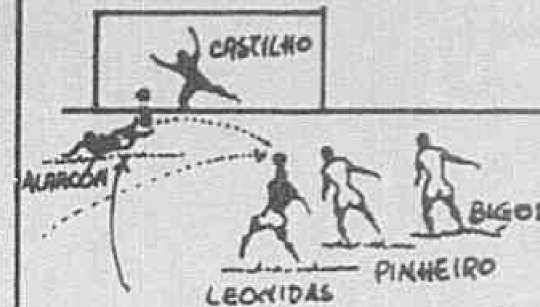
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



1º GOAL - AMÉRICA - DENONI



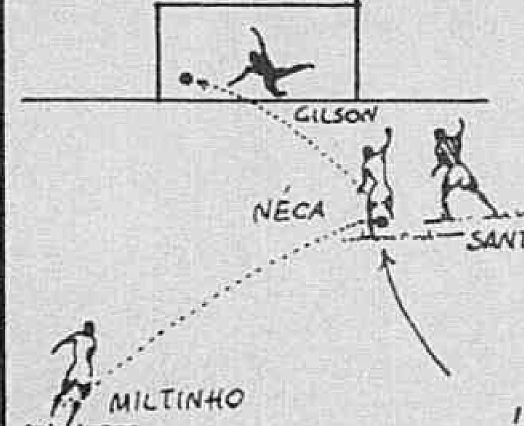
GOAL- FLUMINENSE- DIDI



2º GOAL- AMÉRICA - ALARCON

BOTAFOGO 4x2 PORTUGUÊSA

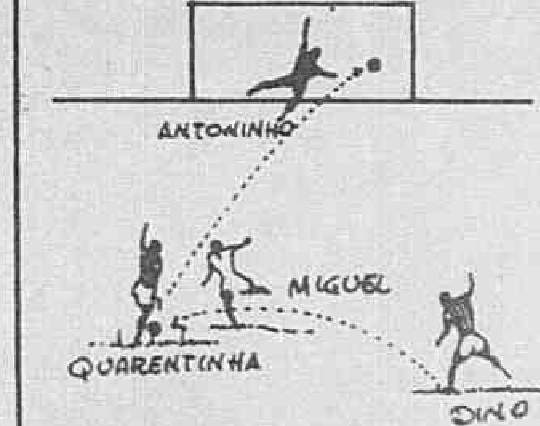
(OBSERVADOR JOSÉ LUIZ



1º GOAL- PORTUGUESA- NECA



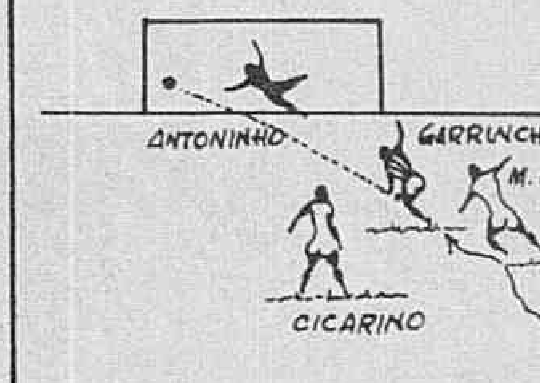
1º GOAL- BOTAFOGO - DINO



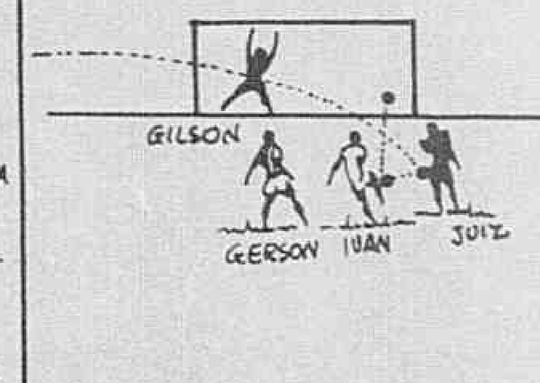
2º GOAL- BOTAFOGO-



3º GOAL- BOTAF. QUARENTINHA



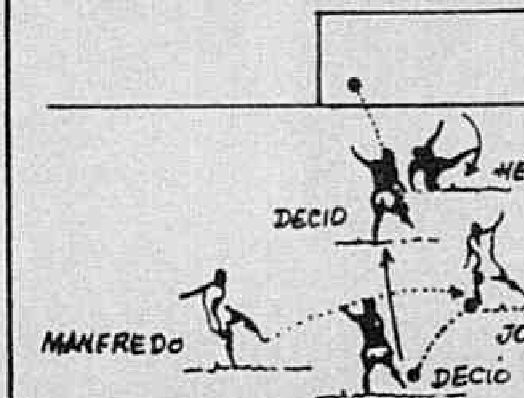
4º GOAL- BOTAF. -GARRINCHA



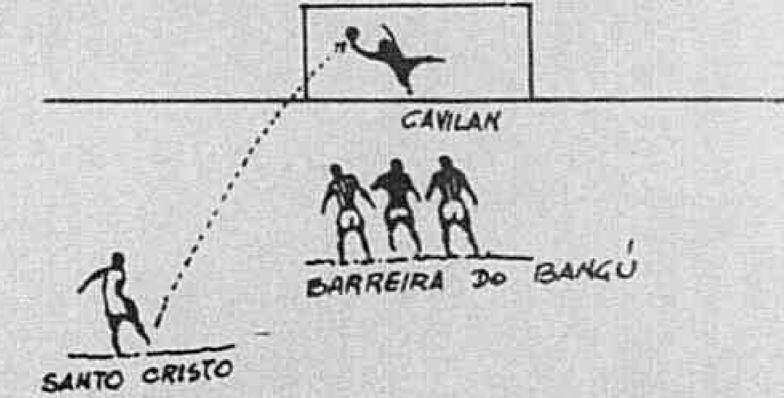
2º GOAL- PORTUGUESA- IVAN

SÃO CRISTOVÃO 1x1 BANGÚ

(OBSERVADOR ARMANDO NOBREGA (SABADO)



O GOAL DO BANGÚ - DÉCIO



O GOAL DO S. CRISTOVÃO (FOUL)

LEVY KLEIMAN apresenta no

ESPORTE Ilustrado

Nº 858 — 16-9-54

16 REPORTAGENS

assinadas por
LUIZ MENDES
BENJAMIN WRIGHT
TOMAZ MAZZONI (Olimpicus)
JORGE MIRANDA
LEUNAM LEITE
ARGEU AFFONSO
MANUEL ETIEL
VASCO ROCHA
ALBERTO NASSIF
LÉO BATISTA
ARMANDO NÓBREGA
CARLOS SAMPAIO
C. CUNHA
WALDO MOREIRA

★

GRÁFICOS DE GOALS
por WILLIAM GUIMARÃES
e sua equipe de observadores:
CARLOS GONÇALVES
DAVID RUAS
JOSE' ROMEU
JOSE' LUIZ

★

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS
de:
JOSE' SANTOS
ALBERTO FERREIRA
INDAIASSU LEITE
NEWTON VIANA
VITO MONIZ
P. FANTAPIÉ
V. VASCONCELOS

★

DESENHOS
ALBERTO LIMA

★

HOMORISMO
JOSE' LUZ

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano de Brito — Rua Visconde de Maranguape 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: No Distrito Federal. NÚM. AVULSO: Cr$ 3.00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4.00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nobrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel. 35-0351.

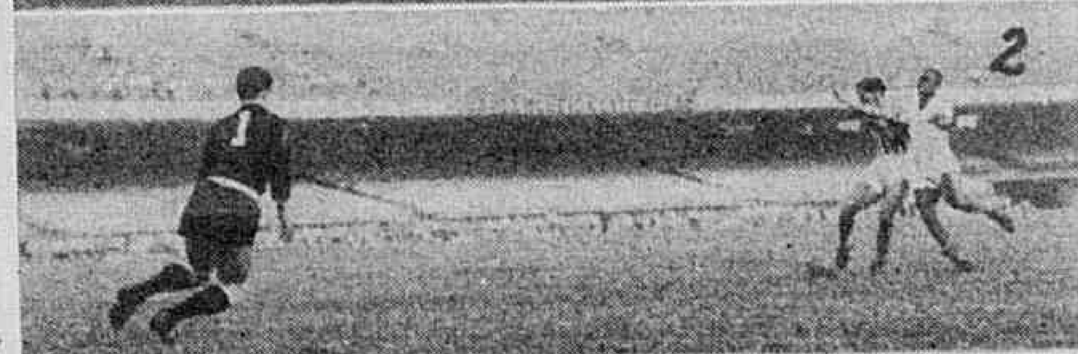
Capa e Contra-capa

CAPA: Sílvio Paródi, extrema-esquerda que o Vasco trouxe do Paraguai e que estreou auspiciosamente no quadro vascaíno. (Foto: Newton Viana)
CONTRA-CAPA: O time do América, clube que esta semana comemora o seu cinqüentenário de fundação, premiou a sua torcida com uma sensacional vitória sôbre o Fluminense, por 2 x 1. Em pé, Cacá, Osni, Edson, Rubens, Osvaldinho e Ivan; agachados, Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Olício.

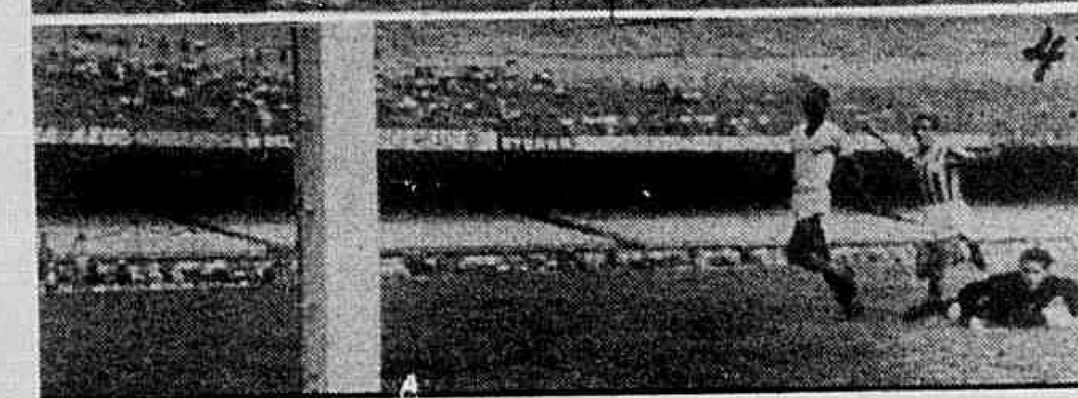
EMPATE SURPREENDENTE

escreveu LEUNAM LEITE
fotografou INDAIASSU LEITE















Poucas vêzes temos assistido a partidas tão despidas de entusiasmo como a que apresentaram São Cristóvão e Bangu na tarde de sábado no Maracanã.

Não falamos em técnica, já que sabíamos que êste jôgo pouco poderia oferecer sob êste aspecto. Mas a combatividade, pelo menos, esperávamos que estivesse presente ao espetáculo. A monotonia, entretanto, foi o panorama predominante em todo o curso do prélio, acabando por refletir-se a inoperância dos quadros no marcador de 1 x 1 que, de fato, fêz justiça aos 2 contedores. Não houve fases de predomínio dêste ou daquele: sempre o mesmo aspecto equilibrado e moroso. Os próprios tentos registrados evidenciaram essa falta absoluta de interêsse que os jogadores demonstraram pela luta. O «goal» de Décio, para o Bangu, surgiu aos 33 minutos do primeiro tempo, proveniente de uma falha do zagueiro Jorge, que quis driblar o atacante alvi-rubro, perdendo a bola e dando ensejo a que êste chutasse, frente a frente com Hélio.

O ponto sancristovense foi assinalado por Santo Cristo, aos 44 minutos do segundo tempo: houve uma falta perto da área bangüense, e os «mulatinhos rosados» não fizeram questão da «barreira»... Santo Cristo cobrou com violência, e o goleiro Jorge foi traído pela trajetória do couro, que descreveu um semi-círculo no ar. Empate justo, portanto, já que os dois conjuntos se equivaleram nas pouquíssimas virtudes e nos acentuados pecados.

Individualmente, destacamos entre os «cadetes»: Hélio, J. Alves, Manfredo, Santo Cristo e Jorge, êste último apesar da falha que originou o tento bangüense; entre os suburbanos, Tórbis, Zózimo, Jorge (ex-médio vascaíno) e Zizinho foram os melhores.

A arbitragem de Eunápio de Queiroz, apesar do pouco trabalho que teve, foi apenas satisfatória, pois s. s. truncou várias jogadas e errou em algumas marcações.

Os dois «goals» do jôgo de sábado: ao alto, a seqüência do tento bangüense, marcado por Décio aproveitando-se de uma falha do zagueiro Jorge; em baixo, após o «goal» de empate, aparecem os sancristovenses rejubilando-se, e os alvi-rubros desolados.

FECHADO O MARACANÃ!

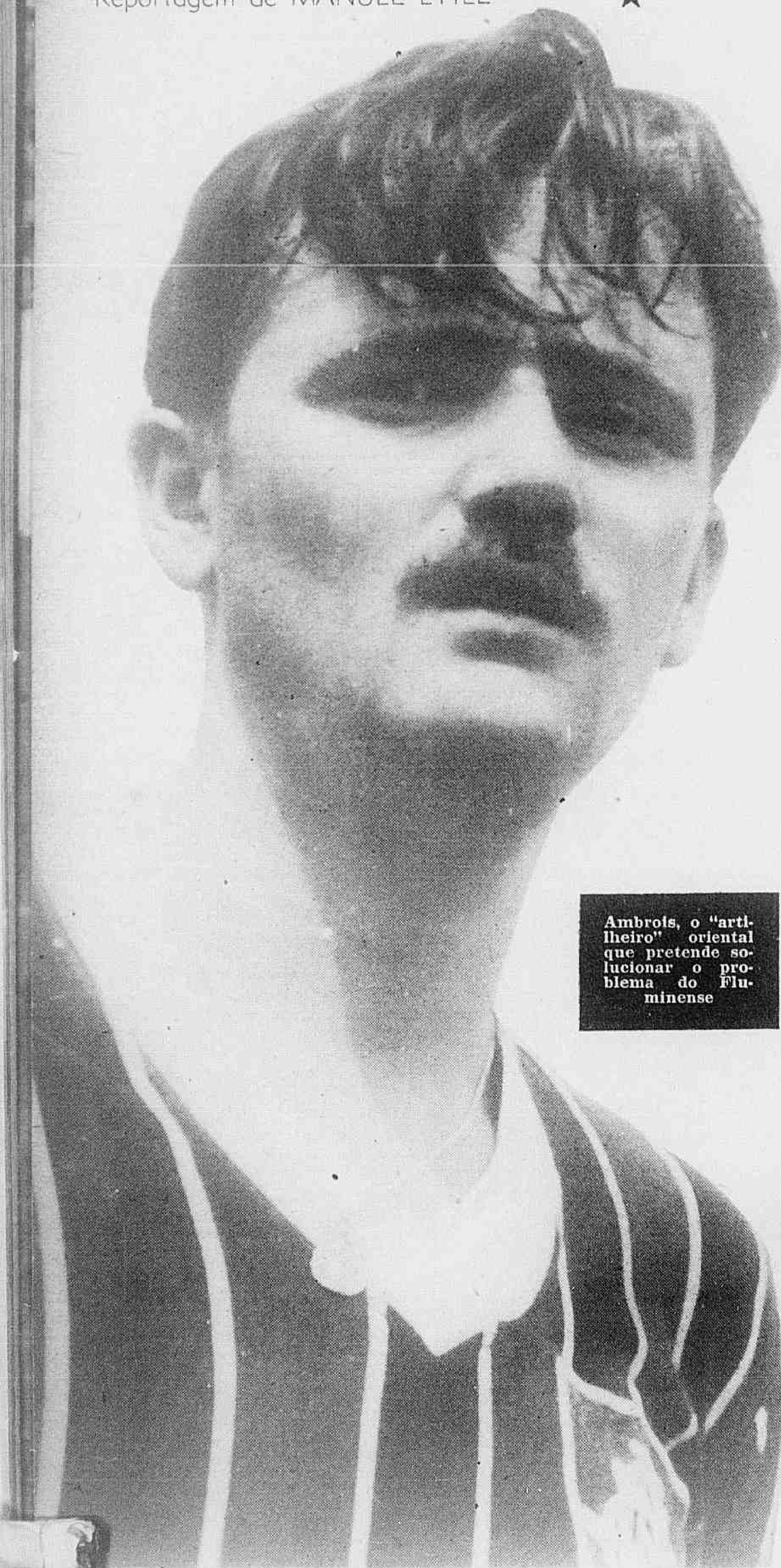
Não é a primeira vez que escrevemos sôbre o absurdo do Maracanã ficar fechado num regime profissional. O maior estádio do mundo foi feito para a prática do futebol, a fim de comportar grandes assistências. Volta e meia interrompem-se as atividades do colossal estádio, ora para atender à festa do natal dos pobres, ora para a realização de um congresso religioso, e agora a justiça eleitoral apoiada na fôrça da lei vai requisitá-lo para a apuração do pleito de 3 de outubro, por não encontrar em tôda a cidade outro local tão amplo para a sua efetivação. Não poderão ser realizados os jogos marcados para os dias 10 e 17 de outubro, precisamente Flamengo x Vasco e Fla x Flu as duas maiores atrações do futebol metropolitano, além dos prélios Botafogo x Bangu e Botafogo x América. Foi feito um apêlo ao presidente da Justiça Eleitoral para transferir o local das apurações e se isso fôr de todo impossível, interromper os trabalhos de apuração nos horários das pelejas. O prático seriam as eleições serem apuradas no mesmo dia nos locais de votação pelas mesas de contrôle da votação. Os resultados seriam imediatamente conhecidos e não se paralisaria a vida esportiva da metrópole, o que poderá ocasionar efeitos psicológicos de sentido negativo sôbre as massas. A indignação do presidente do Flamengo, Gilberto Cardoso, é perfeitamente lógica, porque nesse caso o melhor seria os clubes não pensarem mais no Maracanã, rescindindo o contrato com a ADEM. O cronista de basquete, Melo Jr., em oportuno artigo, alertou para o mesmo perigo que futuramente poderá atingir o grandíoso ginásio do Maracanã, ser utilizado para outros fins que não esportivos.

LEVY KLEIMAN

DERROTOU os INVENTORES do FUTEBOL

XAVIER AMBROIS, A NOVA ESPERANÇA TRICOLOR

Reportagem de MANUEL ETIEL  Fotos de V. VASCONCELOS



Ambrois, o "artilheiro" oriental que pretende solucionar o problema do Fluminense



O jovem centro-avante tem treinado com afinco, usando várias camisas a fim de perder pêso

Não é recente o problema da equipe tricolor para contar com um centro-avante de reais qualidades na difícil tarefa de «artilheiro». Muito antes da conquista do «Super Campeonato» êsse problema já existia e mesmo nos anos que se seguiram continuou sempre sem encontrar uma solução satisfatória. Em 1951, Carlyle deu a impressão de que seria o comandante ideal mas, com o correr do tempo e com as suas atitudes indisciplinadas acabou demonstrando que tudo não passara de mera ilusão. Assim, novos chefes de ataque surgiram nas Laranjeiras, até que atingimos a presente temporada ainda sem que tivesse aparecido um ocupante do pôsto que satisfizesse inteiramente. Foi quando os dirigentes do aristocrático clube de Alvaro Chaves voltaram suas vistas para o uruguaio Ambrois, jogador de grande cartaz no futebol oriental. Tudo aconteceu porque o Nacional vinha pretendendo a aquisição de Veludo, sem que chegasse a um acôrdo com o Fluminense. Talvez conhecendo o problema do ataque das Laranjeiras, os dirigentes do clube uruguaio propuseram a permuta de Veludo por Ambrois, que se encontrava em litígio com o Nacional. Depois de várias marchas e contra-marchas, que são do conhecimento do público, o entendimento foi feito, e a vinda de Ambrois tornou-se realidade.

AS CREDENCIAIS DE AMBROIS

Xavier Ambrois, que conta apenas 22 anos de idade, era craque consumado em Montevidéu e, inclusive, havia chegado a integrar a famosa «celeste» em três oportunidades: a primeira, no Pan-Americano de 52; a segunda, no Sul-Americano de 53, como reserva, já que uma contusão o impossibilitou de jogar; e a terceira, recentemente, na «V Copa do Mundo». Nesta última ocasião, experimentou fortes emoções, tendo sentido a sua grande alegria ao abater a Inglaterra por 4 x 2, assinalando o quarto tento da sua equipe, para ter um grande desgôsto 4 dias depois, quando o Uruguai foi vencido pela Hungria, apesar dêle mesmo ter marcado um «goal». Nesses dois encontros atuou como meia-direita pois, segundo nos declarou, sabe ocupar indistintamente qualquer posição no trio atacante.

O PERÍODO DE ACLIMATAÇÃO

Após a chegada de Ambrois, estivemos em Alvaro Chaves a fim de assistir a um treino do elemento recém-contratado pelo tricolor e colhêr as suas impressões sôbre o novo clube. Ambrois mostrou-se satisfeito com a acolhida que teve tanto por parte dos dirigentes como de seus companheiros. Disse-nos ainda que desde que aqui estivera, em 1951, disputando a «Copa Rio», sempre tivera vontade de rever a «Cidade Maravilhosa». Perguntamos-lhe se estrearia logo, porém fomos esclarecidos de que, por motivo da inatividade a que se vira forçado depois da «Copa do Mundo», engordara bastante e agora era obrigado a treinar com afinco para perder 5 quilos que estão excedendo o seu pêso normal. Espera, contudo, que tão logo se veja em condições de atuar, venha a se constituir num jogador útil e realmente valoroso. E, quem sabe? Talvez venha a ser o centro-avante que o Fluminense procura há tanto tempo.

O ex-"scratchman" uruguaio posa ao lado de Zezé Moreira, seu novo orientador





O último quadro do América a conquistar um título máximo, o de 1935: Valter, Cachimbo, Hildegardo, Mamede, Og, Vital, Possato, Plácido, Lindo, Orlandinho e Carola



Alvaro Bragança, o presidente do América no Cinqüentenário

AMÉRICA, SEIS VÊZES CAMPEÃO!

Reportagem de LEVY KLEIMAN



Belfort Duarte que projetou o América no futebol carioca

O primeiro título conquistado pelo América em 1913 foi obtido com êste quadro, vendo-se assinalado o zagueiro Belfort Duarte



No próximo sábado o América F. C. comemorará o seu cinqüentenário de fundação. No dia 18 de setembro de 1904 na residência do sr. Bruno Mohrsted nasceu o América F. C., nome sugerido por Alfredo Kehler. Cinqüenta anos já se passaram desde aquêle dia e numerosas glórias conquistou o clube da camiseta sangüínea, que se projetou no futebol citadino graças ao trabalho perseverante de Belfort Duarte.

Entre os seis títulos de campeão da cidade que já conquistou nos seus cinqüenta anos de existência o de maior projeção foi, sem dúvida o de campeão do Centenário, obtido em 1922, quando da comemoração do Centenário da Independência do Brasil.

Em resumo foi esta a campanha do América F. C. no campeonato da 1.ª divisão desde 1911 quando começou a se destacar entre os seus co-irmãos:

1911 — Vice-campeão; 1913 — Campeão; 1914 — Vice-campeão; 1916 — Campeão; 1917 — Vice-campeão; 1921 — Vice-campeão; 1922 — Campeão; 1928 — Campeão; 1929 — Vice-campeão; 1931 — Campeão; 1935 — Campeão; 1946 — Primeiro colocado juntamente com Fluminense, Flamengo e Botafogo. 1950 — Vice-campeão. Como se verifica o grêmio da rua Campos Sales obteve igual número de vice-campeonatos.

Foram êstes os times campeões do América: 1913 — Marcos, Luís Mendonça e Belfort Duarte; Mendes, Jonatas e De Paiva; White, Ojeda, Gabriel, Osman e Aleluia.

1916 — Ferreira, Paulinho e De Paiva; Ademar, White e Paula Ramos; Oscar, Ojeda, Gabriel, Álvaro e Haroldo.

1922 — Ribas, Peres e Barata; Miranda (Gonçalo), Osvaldinho e Matoso; Justo, Gilberto, Chiquinho, Gonçalo (Simas) e Brilhante.

1928 — Joel, Penaforte e Hildegardo; Hermógenes, Floriano e Valter; Gilberto, Osvaldinho, Sobral (Mário Pinto), Mineiro e Celso (Miro).

1931 — Sílvio, Lázaro e Hildegardo; Hermógenes, Almeida e Mário Pinto; Alemão, Zezé, Carola, Gilberto e Miro.

1935 — Valter, Vitar e Cachimbo; Paiva, Og e Possato; Lindo, Carola. Plácido, Mamede e Orlandinho.

DIFÍCIL VITÓRIA DO BOTAFOGO

escreveu WALDO MOREIRA

fotografou P. FANTAPIÉ



A principio o Botafogo notou que estava à frente de uma equipe que entrou em campo com o firme propósito de vender caro a sua derrota.

Para o cronista que estava presenciando o encontro dava-se a impressão de que Portuguêsa iria arrasar com o Botafogo, dada a grande habilidade com que se movimentavam os lusos cariocas. Mal era dada a saida e Gilson presenciara a esfera indo beijar a sua cidadela.

O Botafogo procurava conter as investidas dos avantes lusos que penetravam na sua pequena área com incrivel habilidade, parecendo mesmo querer decidir a peleja nos primeiros minutos.

A Portuguêsa dando o máximo que podia e o Botafogo estudando pormenorizadamente o seu adversário, isto foi o que vimos nos primeiros 10 minutos de luta. Daí por diante o grêmio da estrêla solitária sentiu a necessidade de uma completa reabilitação e um entrosamento mais perfeito nas suas linhas se quisesse aspirar pelo menos um empate. Foi ascendendo vertiginosamente o Botafogo procurando assim contrabalançar as ações dentro da cancha, conseguindo assim o seu intento pois aos 15 minutos a partida já se desenrolava no ritmo comum. Os botafoguenses desciam ao ataque fuzilavam a meta guarnecida por Antoninho e em resposta a Portuguêsa descia pondo em perigo a meta de Gilson. Jôgo bastante movimentado na fase inicial notadamente depois dos 10 minutos de luta.

A Portuguêsa inaugurou o marcador nos primeiros segundo de luta, respondendo o Botafogo com um tiraço de Dino, sem apelação para Antoninho. Vieram depois mais 2 tentos, um para a Portuguêsa que se avantajou no marcador com um tento de Ivan.

Na segunda fase o Botafogo pisou a cancha disposto a liquidar a Portuguêsa que já estava um tanto esgotada. Tomou as rédeas da partida não cedendo mais terreno à lusa que já notava a grande disparidade de fôrças.

Assim mesmo algumas vêzes sua equipe descia indo colocar em pânico a meta de Gilson.

O Botafogo apresentava sensivelmente um maior volume de jôgo e com isso dominava inteiramente o centro da cancha. Seus defensores procuravam dar o máximo enquanto a Portuguêsa baqueava frente a uma equipe sem dú-

(Continua na pág. 18)

Em cima: o tento número 3, que abriu caminho para a vitória alvi-negra, assinalado por Quarentinha numa confusão à porta do arco da Portuguêsa.

Em baixo: Quarentinha conquista o 2° «goal» botafoguense, batendo inapelàvelmente o arqueiro Antoninho.



O GRANDE PRÊMIO CONDE DE HERZBERG

Prestou o Jóquei Clube Brasileiro, na tarde de domingo, uma das mais justas homenagens.

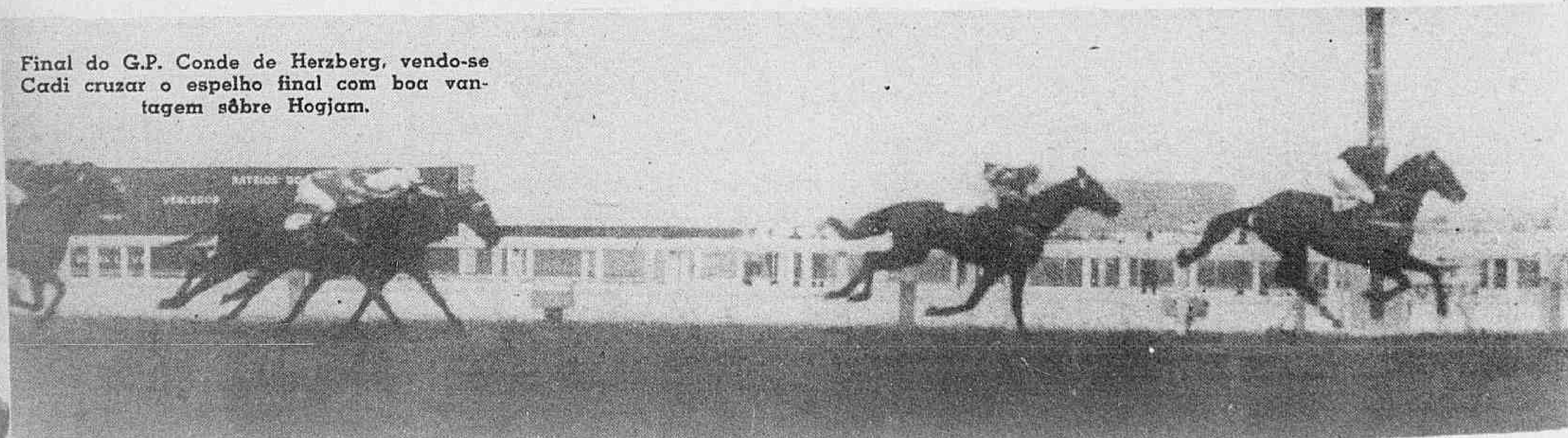
A carreira principal, o «Criterium de Potros», cuja denominação Grande Prêmio Conde de Herzberg, foi mais uma obrigação cumprida. Relembrou o Jóquei Clube, como faz todos os anos, o principal iniciador do turfe no Rio de Janeiro. Foi na casa do Conde de Herzberg a primeira reunião para a fundação do Jóquei Clube, que depois de fundado ainda recebeu dêste seu idealizador vários donativos para premiar os vencedores das carreiras. Portanto a homenagem prestada ao Conde de Herzberg foi uma das mais justas, entre as que o Jóquei Clube Brasileiro tem programadas em seu calendário turfístico.

Para maior brilho da tarde, foi sensacional a disputa do «Criterium de Potros». O despecho da carreira foi interessante e o final espetacular entre o líder da geração, Cadi, que embora vencendo com sobras, teve em Hogjam, seu secundante, um adversário duro, até o meio da reta. Saguim, que acabou em terceiro, lutou com o ganhador até o início da reta.

Em suma, o Grande Prêmio Conde de Herzberg foi uma carreira que agradou.

C. CUNHA

Final do G.P. Conde de Herzberg, vendo-se Cadi cruzar o espelho final com boa vantagem sôbre Hogjam.





Vavá consigna o segundo «goal» cruz-maltino, vencendo o goleiro Celso.

CÔMODO TRIUNFO VASCAÍNO em NITERÓI

escreveu ALBERTO NASSIF ★ Fotos de VITO MONIZ

Lutando com classe e ímpeto, o Vasco da Gama conseguiu mais uma vitória nesta campanha que vem encetando no campeonato carioca do ano corrente, ao abater de forma categórica o conjunto do Canto do Rio por quatro a zero, não obstante o fator campo, que favorecia o grêmio niteròiense. A verdade é que nos primeiros 30 minutos de luta, foi preciso que a retaguarda vascaína lutasse com bravura, para conter as investiduras constantes e perigosas, postas em prática pelos alvi-anis. Barbosa foi chamado a intervir por diversas vêzes, mas com classe e calma aliviou o perigo, com exceção em duas vêzes, quando defendeu e largou dando ensejo para que os contrários fizessem um bate bola diante de sua meta. Durante esta primeira meia hora de jôgo, foi o Canto do Rio superior ao Vasco, no que concerne ao trabalho de ofensiva, o que não se converteu em tentos, porque conforme já citamos o sexteto defensivo do clube de São Januário vem jogando uma enormidade, o que lhe vale a posição que ostenta, de defesa menos vazada, permanecendo incólume a cidadela de Barbosa. Num lance quase sem pretensões, aparentemente, surgiu o goal nº 1 do Vasco, quando Pinga num "rush" obrigou Celso a uma boa defesa, porém parcial do que se aproveitou o ensáider cruzmaltino, para na segunda tentativa impulsionar o couro para o fundo das rêdes. Dez minutos após, desde então ter sido reequilibrado o prélio, Ademir numa jogada de mestre envolveu dois contrários e imediatamente após houve uma falha do zagueiro central Carlos, e Vavá com bastante oportunismo aumentou o placar para 2 a 0, resultado que perdurou até o final do primeiro "half time". Na fase derradeira o conjunto de Barbosa se mostrava mais disposto e coeso e começou a envolver com mais facilidade a retaguarda do Canto do Rio e já aos 13 minutos Vavá ampliava o marcador ao receber um passe de Pinga. Continuou a carga vascaína, o que obrigou o recuo de três elementos da vanguarda cantorriense, mas sem lograr efeito, uma vez que logo em seguida o Vasco voltava a marcar e ainda por intermédio de Vavá, desta feita colhendo diante do arqueiro Celso, um centro da direita endereçado por Sabará. Como já disse o recuo dos atacantes alvi-anis não surtiu efeito no lance que culminou com a marcação do quarto tento vascaíno, mas Edésio, Jairo e Osmar passaram dêste momento em diante a jogar melhor e a marcar Laerte, que era a mola propulsora do Vasco. Voltou o equilíbrio de ações dentro da quadrilátero verde de Caio Martins e os comandados de Ademir não tendo chance para a finalização, começaram a driblar e desbaratar seus adversários. Como conseqüência do pouco caso vascaíno os niteròiense passaram a entrar duro e também a dar botinadas em alguns contrários e é de se censurar a atitude tomada pelo ponteiro direito Robertinho, que atingiu o atlético zagueiro Beline, deixando-o fora de ação. Outros lances reprimíveis ainda tiveram lugar, sendo as vítimas Ademir, Mirim, Paulinho e Silvio Parodi. Ao apagar das luzes do prélio num lance isolado Zèquinha tentou atingir Beline por diversas vêzes, não o conseguindo. Resultado: foram ambos expulsos de campo, após oito minutos de interrupção. E' interessante salientar que o árbitro teve esta decisão, porque foi alertado pelo bandeirinha das sociais, uma vez que êle não acompanhava o que ocorria naquele local. De início s.s. expulsou por intermédio do intérprete sòmente o centro avante do Canto do Rio, mas o seu auxiliar pediu também a expulsão do defensor vascaíno, sendo atendido. Francamente, estranhamos o ato do bandeirinha. Comentando a atuação indivi-

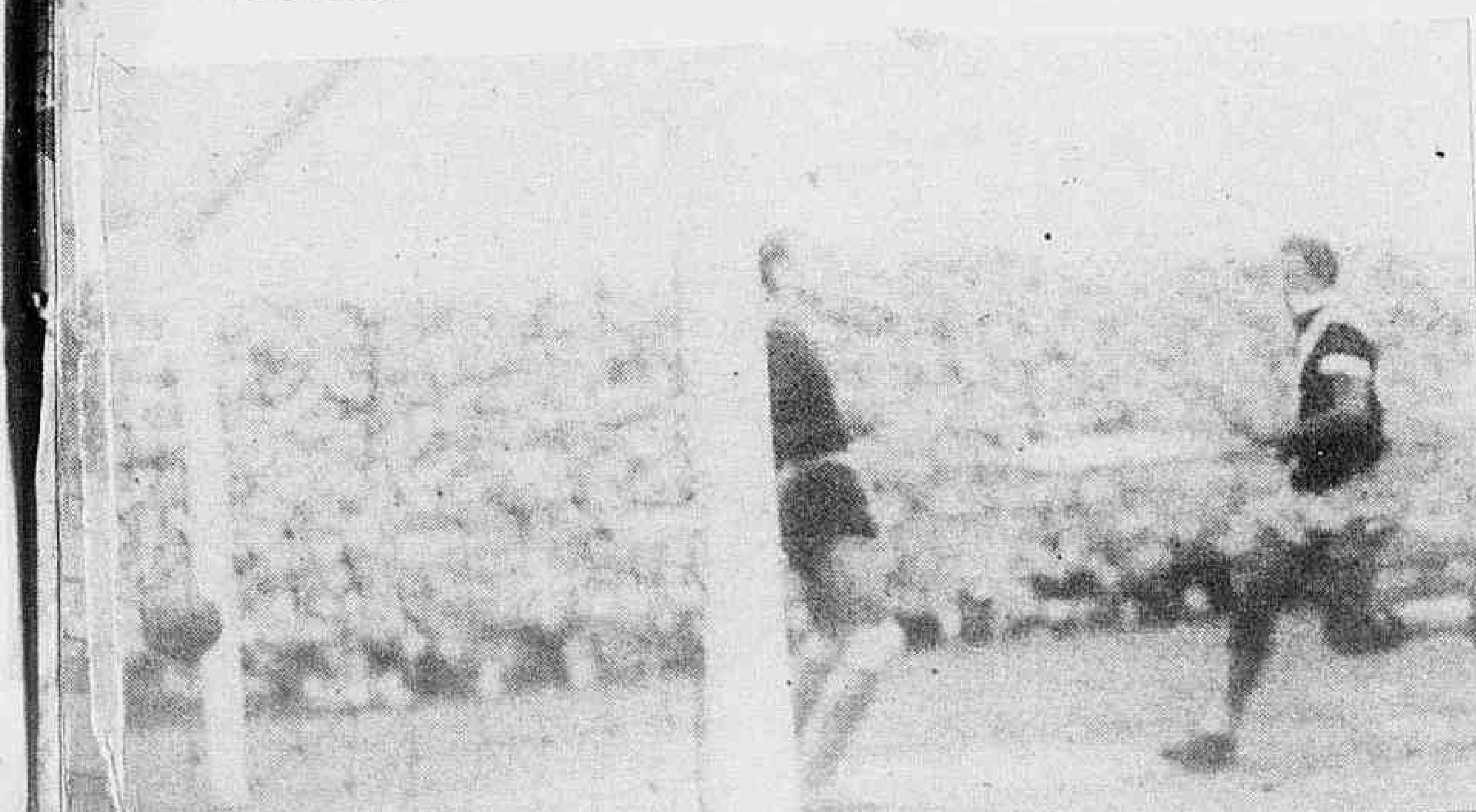
(Cont. na pág. 18)





Após um escanteio, Paródi e Vavá saltam, mas Celso defende.

Vavá encerra a contagem, marcando o quarto ponto do Vasco.



O primeiro tento vascaíno, conquistado por Pinga. Vemos Vavá comemorando o feito dentro do arco, enquanto Sabará corre para abraçar o meia-esquerda.







OS CAMPEÕES DA VELOCIDADE!

Realizaram-se, no primeiro domingo do corrente, os campeonatos cariocas de velocidade para as 2ª, 3ª e 4ª categorias, sob o patrocínio da F.M.C.. O local da competição foi a Av. Presidente Vargas, no trecho compreendido entre a rua Machado Coelho e a Praça 11 de junho. Êsse percurso era de 1.000 metros, porém os competidores sòmente nos últimos 200 metros «arrancavam», e era desta altura em diante que os árbitros cronometravam os tempos. A organização do campeonato, todavia, deixou a desejar. Isto porque os juízes eram poucos, e o policiamento pràticamente nenhum.

Esperamos que nos próximos certames haja maior ordem e organização. Nas fotos ao alto vemos, à esquerda: a chegada do campeonato da segunda categoria, vencido por Manuel Leite da Silva, da Portuguêsa, seguido de Paulo Vieira, do E.C. Luís Beltrão; à direita, dois competidores ao passarem pelos 200 metros, no momento da «arrancada» final. Em baixo, à esquerda, o campeão da terceira categoria, Humberto Couto Filho, do Ciclo Suburbano, cruza a meta seguido de Horácio, do Flamengo, à direita, vemos Jorge José Alves de Sousa, da Portuguêsa, aproximando-se da chegada, para sagrar-se campeão da quarta categoria.



Escreveu JORGE MIRANDA



★ Fotografou VITO MONIZ

ÚLTIMAS NOVIDADES "GLOBO"



EDUCAÇÃO SEXUAL

Margarida Sinai Neves

Uma obra popular e simples, sem vulgaridade. Satisfaz a curiosidade natural, sem descer a pormenores inúteis. Apresenta fundamentos sólidos, retirados da essência das coisas, para que, depois, cada qual possa individualizar a sua educação. Nesta obra, a autora soube aprofundar-se com elevação, com a segurança dos que se apóiam na verdade e encaram a vida, em tôdas as expressões, como obra divina.

1 vol. formato 15 x 23 com 242 págs. BR. — Cr$ 80,00.



A SOMBRA DO KREMLIN

Orlando Loureiro

O autor apresenta neste livro um impressionante depoimento de jornalista e de homem, uma visão dramática da União Soviética, que visitou pessoalmente, da Europa e do Mundo, abordando temas de candente interêsse,. como:

a imprensa e a opinião pública; a cultura dirigida; a fábrica e o sindicato; a igreja e o Estado; a agricultura socializada; o homem-máquina; a União Soviética e a paz

1 vol. formato 15 x 23 com 142 págs. 20 ilustrações fora do texto. BR — Cr$ 50,00.

A COMÉDIA HUMANA

Honoré de Balzac

XIII volume
Contendo dois romances:
Os Camponeses e **O Médico Rural**

Precedido de «O método de Balzac» de Ramon Fernandez e de «A Humanidade vista por Balzac» de Ronald de Carvalho.

Tradução de Carlos Drummond de Andrade e Vidal de Oliveira.

Numerosas notas e estudos introdutivos do organizador da edição, Prof. Paulo Rónai.

1 vol. formato 15 x 23 com 605 págs. e 5 ilustrações fora do texto. BR. — Cr$ 100,00.



Dicionário Inglês-Português

Leonel Vallandro e **Lino Vallandro**

Uma obra de real valor e um precioso auxiliar para aquêles que se dedicam ao estudo da língua inglêsa, ou dela necessitam nos mais variados setores da atividade profissional.

Riqueza de explanação e exemplificação — Têrmos técnicos e nomes próprios — Abreviaturas — Estudo da pronúncia e da gramática inglêsa.

1 vol. formato 16 x 24 com 1.135 págs. e sobrecapa a côres. ENC. — Cr$ 400,00.



Publicações da

EDITORA GLOBO

Filial no Rio de Janeiro — rua México, 128 - 1º S/L nº 1
Filial em São Paulo — rua 7 de abril, 252 - 1º and. S. 13/14





Ao alto, Ademir sendo homenageado por uma gentil senhorita paranaense e, abaixo, os quadros do Vasco e do Jacarèzinho posam juntos, antes do jôgo

Intervenção oportuna de Hélio, arrojando-se aos pés de Liminha, sob as vistas de Jorge



O SÃO CRISTÓVÃO PERDEU...

Aproveitando o feriado do "Dia da Pátria", o São Cristóvão exibiu-se em São Paulo frente ao Palmeiras, numa peleja destinada a completar o pagamento do "passe" do meia Ivan, recentemente transferido do clube "alvo" para o esquadrão esmeraldino. O jôgo, em si, muito pouco apresentou, isto porque a equipe carioca não rendeu aquilo que se esperava, deixando-se envolver completamente pelo adversário. Em vista disso, o Palmeiras limitou-se a fazer uma demonstração do seu atual poderio, garantindo a vitória nos primeiros 45 minutos e controlando calmamente as ações no período final. Sòmente nos últimos 5 minutos foi que o São Cristóvão apareceu, amenizando o escore que lhe era desfavorável por 4x0 para um honroso 4x2. Mesmo assim, não conseguiu apagar a má impressão deixada durante todo o jôgo. O ex-sancristovense Ivan, que estreou no Palmeiras, apresentou bom rendimento como médio volante, enquanto na sua verdadeira posição de meia-esquerda não agradou. E desta maneira o Palmeiras alcançou um cômodo triunfo interestadual, jogando apenas o necessário para vencer.

O VASCO VENCEU...

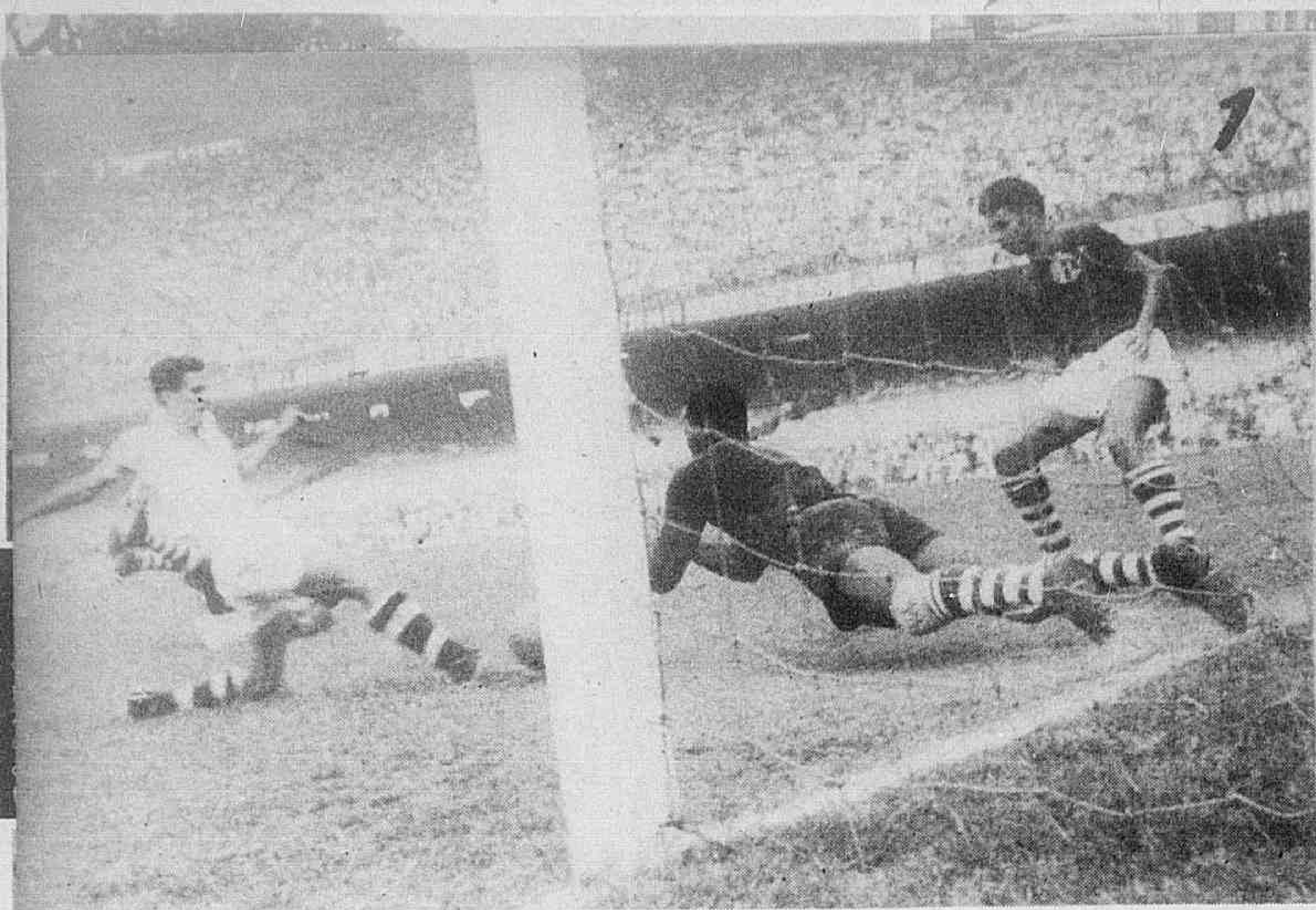
Exibindo-se 3ª feira última em Jacarèzinho, Paraná, o Vasco da Gama colheu significativo triunfo pela contagem de 3x0. O encontro despertou grande interêsse ao público, que lotou totalmente o estádio da A.E. Jacarèzinho, proporcionando uma arrecadação de Cr$ 138.000,00. A exibição vascaína agradou bastante, de vez que, embora tendo pela frente um adversário batalhador e capaz, soube tirar partido da sua maior categoria para vencer insofismàvelmente. No primeiro tempo o encontro estêve equilibrado, com maior volume de jôgo dos locais, a princípio. Mas, no segundo tempo, os vascaínos assumiram as rédeas da partida e constituíram o placar de 3x0, com gols de Ademir, Maneca e Arnaldo (contra). Entre os cruzmaltinos, o goleiro paraguaio Vitor Gonzalez fêz boa estréia, destacando-se juntamente com Paulinho, Laerte, Ademir e Vavá. O quadro local, com o seu entusiasmo e valentia, soube valorizar a vitória da equipe carioca.



Décio desarma Humberto, numa das constantes cargas efetuadas pelo Palmeiras contra a defesa carioca



Tiro perigoso de Rodrigues que passou por Hélio e se perdeu na linha de fundo







SOBERBO, o

escreveu

LUIZ MENDES





Tivemos finalmente
Fluminense foram os
das quais 33.612 paga
tendo sido um jôgo
foram disputados pe
ainda melhor, se tem
nesse espetáculo. A v
debitadas em favor d
nhecemos como a mel
sente campeonato cari
berba, quase que perf
vidade e um centro-av
que o seu volume de
foi mínimo, não retr
tejo, dentro do qual,
rior a um Fluminens
para contornar as n
América mostrou-se
Fluminense — parece
e se deixou trair pel
que mostravam uma
mava conta do que
lante e principalmente
teira rubra estava na
veitando a inexperiência
none, jogador que n
de caso pensado, just
atraindo Getúlio. O pi
se apossava do centro
flanco esquerdo do of
túlio e João Carlos vi
de Getúlio ou procura
de passes, manobra
fôsse êsse jogador qu
completamente for d
de ataque, se Leonidas
dor de futebol, o Am
bem folgado. Isso alia
tricolor caindo por u
totalmente negativa, c
grande para uma equi
zou-se na primeira jo
A equipe das laran
querendo armar, aco
prio Didi, que mas





...o AMÉRICA!

1 — Osni arroja-se aos pés de Telê, assistido por Cacá; 2 — Saltam Osni e Telê, levando a melhor o goleiro, sob as vistas de Escurinho, Cacá, Ambrois e Osvaldinho; 3 — Leônidas, auxiliando a defesa, desarma Robson enquanto Edson observa; 4 — Escurinho driblou Osni, mas perdeu a bola para Cacá, que não aparece no flagrante; 5 — Ivan e Ambrois saltam para a cabeçada, enquanto Osni permanece atento no arco;; 6 — Cacá intercepta um ataque tricolor executado por Escurinho.

FOTO REPORTAGEM DE ALBERTO FERREIRA LIMA

...nte domingo o primeiro clássico de 54. América e ...os antagonistas, pelejando diante de 35 mil pessoas, ...pagaram ingressos. Não há dúvida de que, mesmo não jôgo impecável, foi êsso o melhor de quantos até agora pelo certame dêste ano.. E notem que poderia ter sido também o Fluminense tivesse cumprido a sua parte. A verdade é que as melhores coisas do encontro foram ...r do valoroso conjunto americano, cuja atuação reco... melhor até hoje apresentada por uma equipe no pre... carioca. De fato, o América cumpriu uma atuação so... perfeita, faltando-lhe apenas um pouco mais de objeti...-avante à altura do quadro para concretizar os goals ...de jôgo exigiu. Ao final, por êsse senão, o resultado ...retratando com fidelidade o exato andamento do co...al, como dissemos, o América foi inteiramente supe...ense incerto, nervoso, atrapalhado e sem capacidade ...manobras da esquadra adversária. Desde a saida o ...e mais coeso, mais seguro em seus movimentos. O ...ece — surpreendeu-se com o equilíbrio do jôgo rubro pelo nervosismo, cometendo erros que se repetiam e ...na equipe descontrolada. Via-se que o América to...ue contrário, sobrepondo a êle uma defesa firme, vigi...nte tranqüila. E notava-se também que a linha dian...nstruida num sentido de atacar pela esquerda, apro...ência do jovem Getúlio e servindo-se do atacante De... meia de ligação e que foi lançado na ponta esquerda. ...ustamente para construir o jôgo nas costas de Jair, ...piano deu certo. Jair avançava, a defesa do América ...ro e o lançamento para Denone o encontrava livre no ...ofensiva rubra. Daí partia Denone na direção de Ge...vinha para perto. Quando Denone chegava bem junto ...rava fintá-lo ou servia João Carlos. Nasciam aí trocas ...rápidas ou centros calculados. E se Leônidas não ...que é apenas um "tank", sem jeito de futebolista e ...r de qualquer coisa que se pareça a um comandante ...das não fôsse essa "coisa" ridicula vestido de joga... América teria abalado o Fluminense com um placar ...aliás salvou o Fluminense — porque acabou o onze ...um placard honroso dentro de um jôgo que lhe foi ... o que não deixa de ser um confôrto moral bem ...quipe que perdeu uma partida que, a rigor, concreti... jornada clássica de que participou no campeonato. ...anjeiras jogou mal. Sua linha de ataque ficou tôda ...cetuando-se apenas o ponteiro Escurinho. O pró...tas vêzes foi visto na frente, só uma ou duas vêzes

(Continua na pág. 18)



GRANDES ATRAÇÕES!

ANUÁRIO ESPORTE Ilustrado de 1954

★ OS TIMES DOS DOZE CLUBES CARIOCAS, um em cada página, em policromia, com as respectivas campanhas, e número de jogadores.

★ TODOS OS "GOALS" DO TORNEIO OCTOGONAL, DO TORNEIO INÍCIO e DO CAMPEONATO CARIOCA DE 53. Gráficos de William Guimarães e sua equipe de observadores.

★ ESTATÍSTICAS COMPLETAS DO FUTEBOL CARIOCA: Placares e rendas — Brilhante campeão foi o Flamengo — Classificação do 2.º turno, do 3.º turno e final — Taça Disciplina — Taça Eficiência — Os artilheiros, arqueiros vazados, artilheiros negativos, expulsões de campo, pênaltis, escores, juízes e rendas.

★ Tri-Campeão de aspirantes, o FLUMINENSE

★ Bi-Campeão de juvenis, o BANGU

★ Campeão do Início, o CANTO DO RIO

★ O campeonato sul-americano de 53

★ Quadros brasileiros nos Torneios Internacionais de 53

★ Torneio Rio-São Paulo de 53

★ Sul-americano de veteranos, campeão o BRASIL

★ ARQUIVO DO FUTEBOL CARIOCA: Fluminense x América, de 1908 a 1953 — Botafogo x São Cristóvão, de 1913 a 1953 — Todos os escores.

★ Internacionais de quadros brasileiros em 53

★ Torneio Octogonal, VASCO campeão

★ Amistosos de times cariocas em 53

★ Principais jogos internacionais de 53 no MUNDO

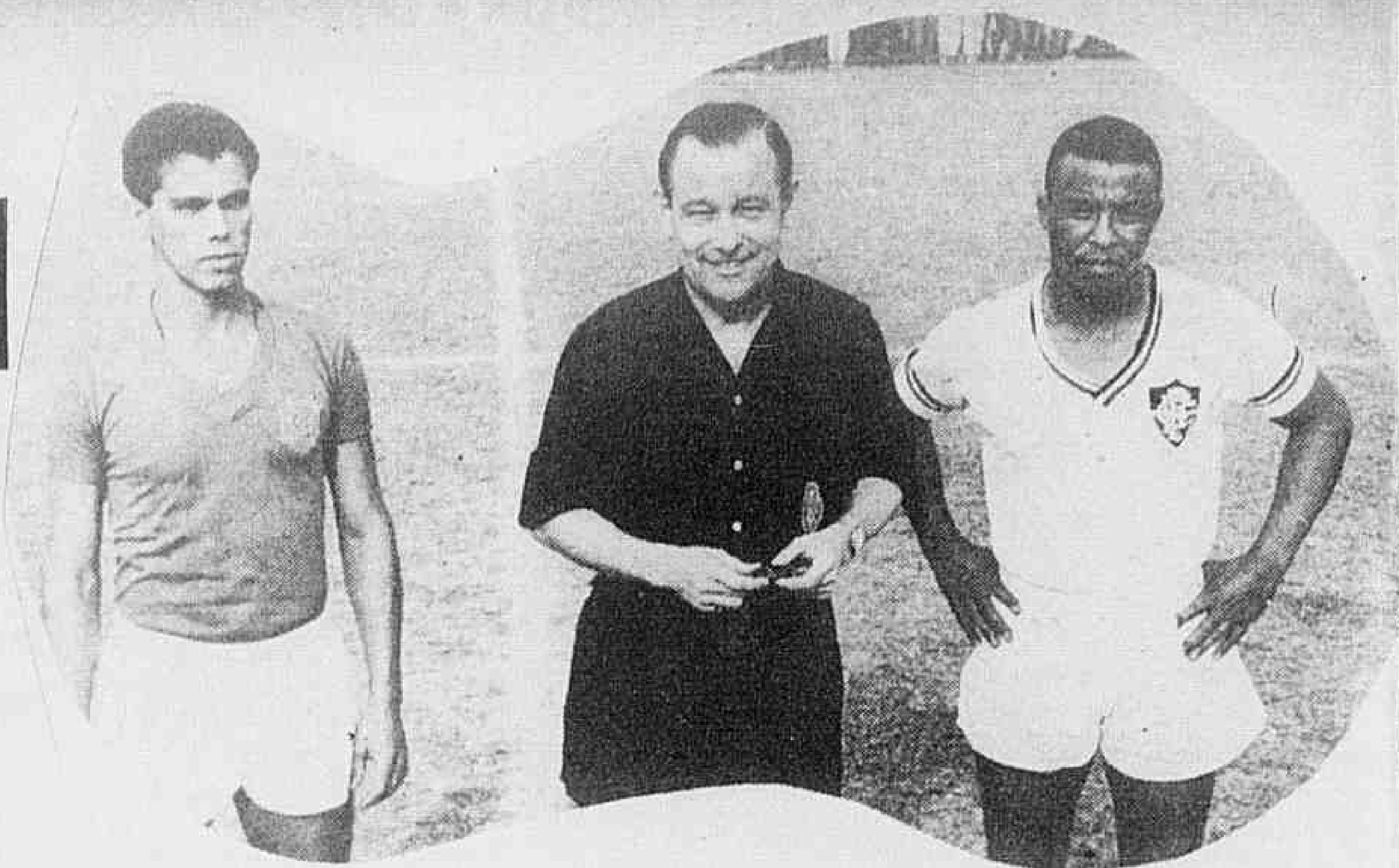
★ TODOS OS ESPORTES AMADORISTAS — Estatísticas completas. ATLETISMO (Osvaldo Gonçalves) — HIPISMO (W. Canongia) — PÓLO (W. Canongia) — PUGILISMO (R.A.A. Coutinho) — REMO (Benjamin Wright) — BASQUETE (Saldanha Marinho) — CICLISMO (Carlos Sampaio) — TÊNIS (Herbert Mesquita), TÊNIS DE MESA (Sílvio Rangel) — VOLEI (Sílvio Cintra Filho) — IATISMO (William de Almeida) — XADREZ (Mário Fontes) — ESGRIMA (Alberto Acioli) — HALTEROFILISMO (Joaquim Veloso) — NATAÇÃO, SALTOS e WATER-PÓLO (Mauro Pinheiro).

Idealização e orientação: LEVY KLEIMAN

Estatísticas e comentários: CARLOS ARÊAS

88 PÁGINAS CR$ 20,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE REVISTAS DO BRASIL.
REDAÇÃO: VISCONDE DE MARANGUAPE 15. RIO.



O juiz suíço Paul Wissling, que estreou na peleja Fluminense x Bonsucesso, posa sorridente ladeado pelos "capitães" Soca e Bigode

A LEGIÃO ESTRANGEIRA NÃO IMPEDIU A TOURADA

Escreveu CARLOS SAMPAIO

Uma das atrações da 3ª rodada do campeonato foi, sem dúvida, a estréia dos árbitros estrangeiros recém-contratados pela F.M.F. Os srs. Diego De Leo e Paul Wissling, apesar de pouco ambientados em nosso país, desempenharam atuações convincentes, que nos permitem esperar por um autêntico sucesso nos seus próximos compromissos. O italiano De Leo encontrou maior dificuldade, pois teve de atuar numa peleja acidentada e violenta como foi a que travaram Flamengo x Olaria. Mas, em que pesem as opiniões contrarias, achamos que a ação do sr. De Leo, coibindo o jôgo violento, não foi má, pois o juiz sempre marcou as faltas e advertiu os que se excediam nas jogadas bruscas, chegando a expulsar Osvaldo quando êste agiu de maneira mais agressiva. Por outro lado, a sua arbitragem, tècnicamente, não deixou a desejar. Enquanto isso, o sr. Paul Wissling apitou um prélio de muita movimentação, mas calmo e sem violência. Assim, como grande conhecedor das regras, não lhe foi difícil sair-se bem da espinhosa missão, recebendo elogios unânimes da crítica. Enfim, amigos, acreditamos que êsses «referees» que debutaram na 3ª rodada possuem qualidades e esperamos que o público, a despeito das paixões clubísticas, possa ficar satisfeito com as suas futuras apresentações.



Benitez, uma das vítimas da "carnificina" dos bariris, após a cotovelada que recebeu de Olavo

Em baixo: um dos juízes contratado. O italiano Diego De Leo, que teve a ingrata missão de arbitrar Flamengo x Olaria. Aqui o vemos, antes do prélio, entre Dequinha, do Flamengo e Moacir do Olaria





Ari, a grande figura da equipe rubro-anil, defende um tiro de Evaristo, sob a proteção de Moreira

TUMULTUADA VITÓRIA MÍNIMA do FLAMENGO!

escreveu: LÉO BATISTA

fotografou JOSE' SANTOS

Repetindo o espetáculo da rodada passada, o diminuto Estádio de Teixeira de Castro, mais uma vez tomado por numerosa torcida, foi palco de uma das mais dramáticas partidas da quarta rodada. O Flamengo, com a tradição de **time grande** passou por maus momentos para defender sua condição de **grande time.** A vitória mínima ocorreu dentro de um prélio completamente tumultuado que principiou bem e acabou de maneira deprimente.

Na primeira fase da luta, o Flamengo, indiscutìvelmente foi o comandante das maiores e mais importantes ações. Seu volume de jôgo chegou mesmo a ocupar tôda a atenção da defensiva rubro-anil que, no afã de marcar e destruir, não teve ocasião para armar seu ataque já, por constituição natural, fraco.

O «goal» do Flamengo, o único da partida, ocorreu exatamente aos 6 minutos de luta. Depois de algumas cargas, sem sucesso, os rubro-negros desceram pela direita; Evaristo foi cercado na linha de fundo, à esquerda da meta do Bonsucesso, e quando parecia que não tinha mais ângulo para o centro, surpreendeu o arqueiro Ari com um violento chute cruzado; a bola passou pela extensão da meta e encontrou o centro-avante Índio em ótima colocação; êste não titubeou e «solou» a bola para as rêdes quando o goleiro virava-se para tentar colocar-se novamente. Foi um tento magnífico, assinalado com grande senso de oportunismo e espírito de luta!

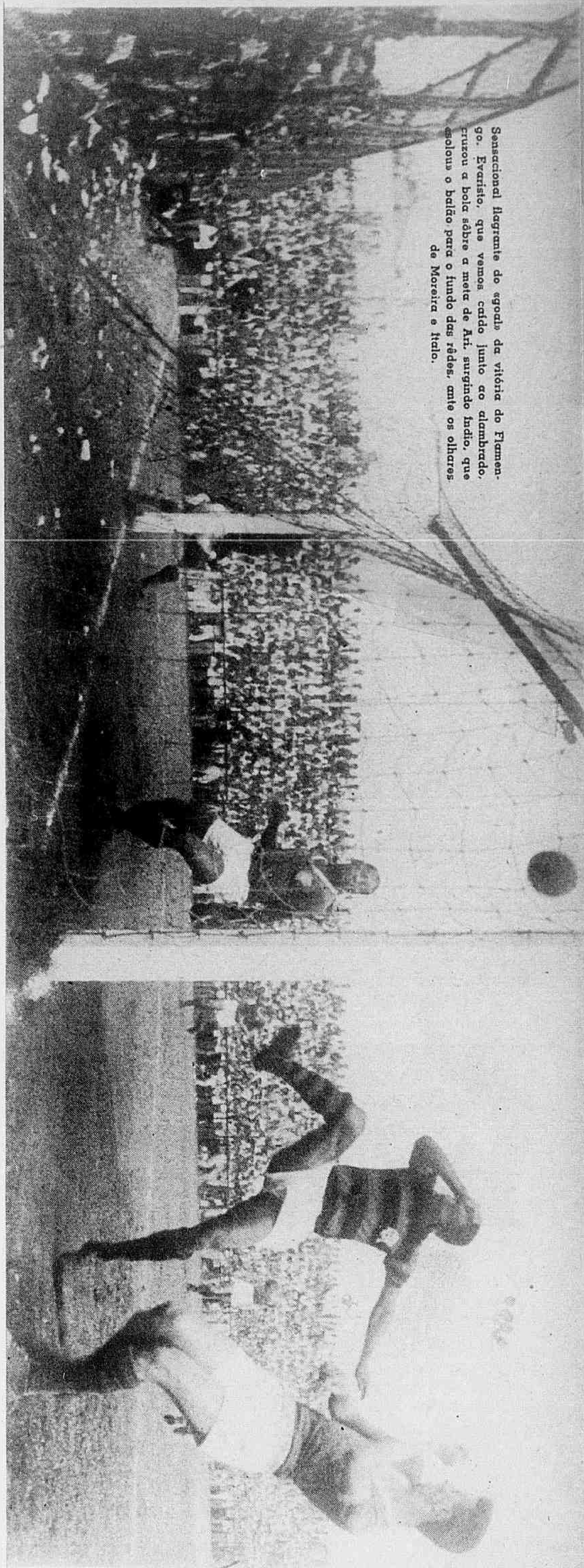
Desde então, o Flamengo continuou insistindo na obtenção de tentos, nada conseguindo, porém, nessa primeira fase, pela imprecisão nos arremessos ou pelas grandes intervenções do arqueiro Ari.

No segundo tempo o Bonsucesso voltou com maior vontade e evidenciou, de princípio, sua intenção de não permitir ao Flamengo a desejada dilatação do marcador. A própria defesa rubro-negra mostrou-se algo desatenta no reinício da luta e em virtude disso, logo nos primeiros minutos, Décio conseguiu passar a Naval que estava completamente livre na entrada da área, terminando êste por desferir perigoso chute contra a meta de Garcia, saindo a bola, entretanto, pela esquerda do arqueiro. Os rubro-anis ainda na altura dos 14 minutos continuavam progredindo. Foi quando o Flamengo reagiu com uma descida veloz. Eram decorridos 15 minutos, quando Índio cabeceou a bola violentamente contra a meta adversária; Ari pulou e ficou batido no terreno; arrojou-se, porém, o zagueiro Moreira e rebateu a esfera que ia penetrando em sua cidadela; Índio abriu os braços reclamando «goal»; o juiz, porém,

(Continua na pág. 18)



Moreira rechassa de «bicicleta», sob as vistas de Babá, Italo e Evaristo.



Sensacional flagrante do «goal» da vitória do Flamengo. Evaristo, que vemos caído junto ao alambrado, cruzou a bola sôbre a meta de Ari, surgindo Índio, que «solou» o balão para o fundo das rêdes, ante os olhares de Moreira e Italo.

ARGEU AFFONSO

ATLETISMO

Felizmente, não se concretizou a propalada transferência de Dambrós das hostes cruzmaltinas. O atleta e o clube chegaram, enfim, à solução de todos desejada. Continuará, assim, Dambrós, a maior expressão atlética do continente, em sua especialidade, a trabalhar lado a lado de Ijoel e Wilson pelo prestígio do esporte-base do grêmio da Colina.

Na competição inter-clubes, Botafogo e Fluminense apresentaram renhida disputa que terminou pela vitória do alvi-negro com sòmente nove pontos de vantagem sôbre o tricolor da cidade. 276,5 pontos contra 267,5 pontos demonstram bem o que foram as alternativas da luta atlética.



BASQUETEBOL

Além da surprêsa do não-comparecimento da Argentina, campeã mundial de Basquetebol, ao certame patrocinado pela CBB, defecção já esperada, aliás, foi-nos dado conhecer a formação básica do selecionado que defenderá as côres brasileiras no campeonato do próximo mês de outubro. Algodão, Angelim, Vlamir, Amauri e Mair são os cinco que entrarão nas quadras do Maracanã e Ibirapuera ostentando a honrosa condição de titulares.

Ainda no basquetebol, para quem não soubesse dos movimentos subterrâneos, dos "casos" ocorridos nos bastidores, pode ter parecido estranho o vôo de elementos da bola ao cêsto do Flamengo para clubes de diversos centros esportivos do país. A nós, entretanto, que já aguardávamos tais transferências, cabe apenas registrá-las, deixando seus motivos para uma ulterior apreciação. Dobinha foi se juntar aos ases de Ponta Grossa, enquanto o Fluminense recebeu, com satisfação, em seus quadros, Luisinho e Zé Mário. Êste último, no quadrangular realizado em comemoração a mais um aniversário do C. R. Vasco da Gama, fêz estréia auspiciosa, como não poderia deixar de ser, envergando a gloriosa jaqueta tricolor.

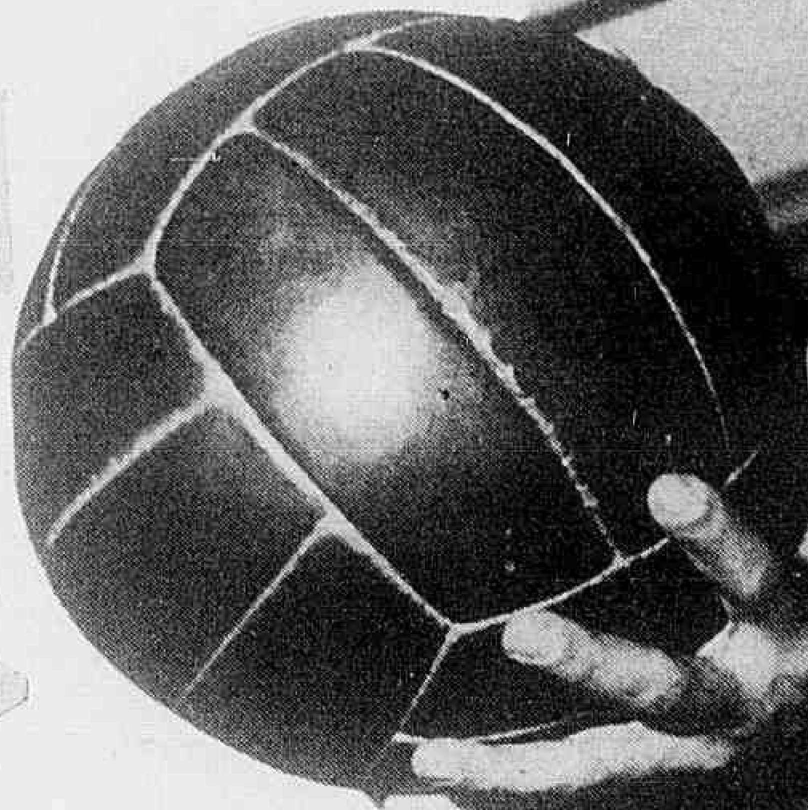
As Escolas Militares do Brasil se reuniram em empolgantes competições esportivas. Até o momento em que escrevemos, a Escola Naval vencera a Escola de Aeronáutica em water-polo, por 4x2, em basquetebol por 51x54; perdendo no volibol por dois "sets" contra zero, com os parciais de 15x13 e 15x5. No atletismo estreará a Academia Militar das Agulhas Negras. Capítulos de realce têm sido escritos nestas disputas, salientando-se não só o apuro técnico apresentado por nossos futuros oficiais, mas também o cavalheirismo nunca esquecido no ardor das provas.



PUGILISMO

A Confederação Brasileira de Pugilismo confirmou inscrição junto ao Comité Olímpico Brasileiro para o Judô, no campeonato Sul Americano e nos Segundos Jogos Panamericanos. Antes dêsses confrontos internacionais, será realizado o Campeonato Brasileiro de Judô, servindo de preparação para a seleção nacional. Pela vez primeira o Brasil estará representado em competições de tal esporte e já se fala na indicação de Cordeiro, possuidor de um dos mais altos graus de Faixa Preta em nosso país, para técnico brasileiro.

Professor Cordeiro, que está sendo falado para técnico da seleção brasileira de Judô



Zé Mário, renomado cestobolista do Flamengo que se transferiu para o tricolor

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACÊUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

TÊNIS

Os aficionados do tênis carioca se decepcionaram com as primeiras notícias vindas de São Paulo sôbre o Campeonato Brasileiro. Falkenburg, Pernambuco, Ferraz e Torok foram desclassificados, logo na rodada inicial, por W.O. Enquanto isso, Rasgado, João de Souza e Haupt perderam lutando na quadra. As esperanças do Tênis Metropolitano, no setor masculino, estão agora voltadas para as atuações de Ronald Moreira, Bambonato e Luís Carlos.

NATAÇÃO

As agências informativas trouxeram os resultados do Campeonato de Natação da Europa. Os húngaros, em cabal demonstração de superioridade, venceram nove dentre as dezoito provas constantes do programa, além de se sagrarem campeões de water-polo, alcançando, destarte, o título máximo da aquática européia. A Rússia açambarcou tôdas as provas de saltos ornamentais e, assim, o segundo pôsto no cômputo geral.

(Continua na pág. 18)

QUEREM SER POLÍTICOS

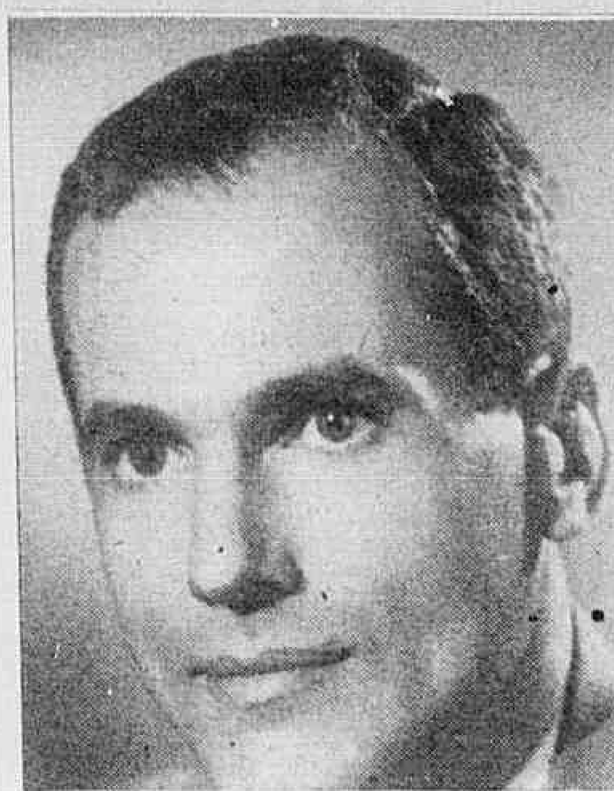
No próximo dia 3 de outubro concorrerão às eleições inúmeros desportistas, entre os quais vários cronistas esportivos e radialistas que se dedicam a educação física. Um dêles já é vereador e quer ser reeleito, Milton de Castro Menezes



ARI BARROSO — O homem da gaitinha já foi vereador, gostou, e quer voltar a "Gaiola de Ouro". Compositor, locutor esportivo e torcedor do Flamengo, um grande entusiasta da causa esportiva



ISAAC AMAR — Médico e jornalista. Chefe da seção de esportes de "O Radical", adepto do Fluminense. Orador de méritos, com longa fôlha de serviços ao esporte. Candidato a Câmara Municipal



DINIZ MAGALHAES — O pioneiro da ginástica pelo rádio, é o homem que acorda o Brasil com lições de eugenia e conceitos de moral. Encarna o espírito da "mente sã em corpo sã". Quer ser deputado



RAUL LONGRAS — O simpático locutor esportivo da Rádio Mundial, o homem do "pimba". Criador da narrativa humorística nas irradiações de futebol. Dará novo colorido as sessões da Câmara Municipal



RAUL BRUNINI — Antes de ser o notável repórter político, foi e ainda é locutor esportivo especializado em basquetebol. Candidato a vereador, o "speaker" da Rádio Globo muito poderá fazer pelo esporte



CASTRO MENEZES — Mais conhecido como o velho Conselheiro do "Galho de Urtiga", crônica humorística irradiada pela Mayrink Veiga. Torce pelo Vasco. É vereador, já foi presidente da Câmara Municipal e quer continuar



JOSÉ SCASSA — Veterano cronista esportivo, primeiro secretário do ESPORTE ILUSTRADO, renomado comentarista da Televisão Tupi, Flamengo de quatro costados, deseja falar ao microfone da "Gaiola de Ouro"



GIAMPAOLI PEREIRA — Novo na crônica esportiva já conquistou um lugar de destaque pelo seu estilo de reportagens no "Jornal dos Esportes" e "Última Hora". Fã renitente do Flamengo, quer ser vereador

PARA O ALBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15,00 • 18 x 24 — Cr$ 30,00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....



P. S. D.

PARA

VEREADOR

Em 3 de Outubro 1954

GERALDO CARDOSO SERAPHIM

Av. Almirante Barroso, 90 — s/704 — Telefone: 42-7284

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 — São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo.
A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

CLASSIFICAÇÃO	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
4a. rodada	Jogos				Pontos		Goals			
1º—Flamengo	4	4	—	—	8	—	11	4	7	—
1º—Botafogo	4	4	—	—	8	—	12	4	8	—
1º—Vasco da Gama	4	4	—	—	8	—	14	—	14	—
2º—América	4	3	1	—	7	1	8	2	6	—
2º—Bangu	4	3	1	—	7	1	12	3	9	—
3º—Fluminense	4	3	—	1	6	2	10	3	7	—
4º—Madureira	4	1	—	—	2	6	5	16	—	11
4º—S. Cristóvão	4	—	2	—	2	6	3	8	—	5
5º—Olaria	4	—	—	4	—	8	3	12	—	9
5º—Bonsucesso	4	—	—	4	—	8	—	7	—	7
5º—Portuguêsa	4	—	—	4	—	8	3	10	—	7
5º—Canto do Rio	4	—	—	4	—	8	5	17	—	12

Total de "goals" em 25 jogos: 86 (oitenta e seis).

Artilheiros: Nívio (Bangu) e Vavá (Vasco), 6; 2º — Dino (Botafogo), 5; 3º — Benitez (Flamengo) e Escurinho (Fluminense), 4; 4º — Índio (Flamengo), Quarentinha (Botafogo), Miguel (Bangu), Washington (Olaria) e Zequinha (Canto do Rio), 3; 5º — Rubens e Evaristo (Flamengo), Robson (Fluminense), Garrincha (Botafogo), Ademir e Pinga (Vasco), Paraguaio, Alarcon e Leônidas (América), Décio (Bangu) e Machado (Madureira), ; 5º Valdo (Fluminense), Carlyle (Botafogo), Dejair, Sabará, Parodi e Laerte (Vasco), Cacá e Denoni (América), Zizinho (Bangu), Zèzinho, Osvaldo e Dirceu (Madureira), Santo Cristo, Carlinhos e Cabo Frio (São Cristóvão), Miltinho, Neca e Ivan (Portuguêsa), Robertinho e Jairo (Canto do Rio), 1.

Artilheiro negativo: Weber (Madureira), 1.

Total de rendas em 24 jogos: Cr$ 2.285.332,90.

Próxima rodada: Sábado — Bangu x Flamengo, no Maracanã. Domingo — Botafogo x Vasco, no Maracanã. Olaria x Fluminense no campo do Olaria. Canto do Rio x América, em Niterói. Madureira x Bonsucesso, no campo do Madureira. São Cristóvão x Portuguêsa, no campo do São Cristóvão.

Sábado, dia 11 de setembro:

Bangu 1 x São Cristóvão 1 (Bangu 1x0) — No Maracanã — Décio, do Bangu — Santo Cristo, do S. Cristóvão — Juiz: Eunápio de Queiroz, regular. Cr$ 79.681,30. Bangu: Jorge, Joel e Tórbis; Gavillán, Zózimo e Jorge; Menezes, Miguel, Zizinho, Décio e Nívio. S. Cristóvão: Hélio, Manfredo e Jorge; J. Alves, Severino e Décio; Nelsinho, Arlindo, Santo Cristo, Valdir e Carlinhos.

Domingo, dia 12 de setembro:

América 2 x Fluminense 1 (América 1x0) — No Maracanã — Denone e Alarcon, do América — Didi, do Fluminense — Juiz: Paul Wissling, bom — Cr$ 521.235,20. América: Osni, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Paraguaio, Alarcon, Leônidas, João Carlos e Denone. Fluminense: Castilho, Getúlio e Pinheiro; Jair, Emilson e Bigode; Telê, Didi, Ambrois, Robson e Escurinho.

Flamengo 1 x Bonsucesso 0 (1x0) — Em Teixeira de Castro — Índio — Juiz: Amilcar Ferreira, regular. Cr$ 173.191,80. Flamengo: Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Babá. Bonsucesso: Ari, Moreira e Jofe; Valdemar, Ítalo e Paulo; Braguinha, Alemão, Naval, Décio e Soca.

Botafogo 4 x Portuguêsa 2 (2x2) — Em Álvaro Chaves — Quarentinha (2), Dino e Garrincha, do Botafogo — Neca e Ivan, da Portuguêsa — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 55.273,70. Botafogo: Gilson, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Juvenal; Garrincha, Dino, Carlyle, Quarentinha e Neivaldo. Portuguêsa: Antoninho, Válter e Cicarino; Áureo, Elba e Mário; Guilherme, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca.

Vasco 4 x Canto do Rio 0 (2x0) — Em Niterói — Vavá (3) e Pinga — Juiz: Joseph Gulden, regular. Cr$ ... 200.312,00. Vasco: Barbosa, Paulinho e Beline; Laerte, Mirim e Dario; Sabará, Ademir, Vavá, Pinga e Paródi. Canto do Rio: Celso, Arnóbio e Carlos; Roberto, Moreno e Dico; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Edésio e Jairo.

Madureira 4 x Olaria 2 (Olaria 1x0) — Em Bariri — Zèzinho, Machado, Osvaldo e Dirceu, do Madureira — Washington (2), do Olaria — Juiz: Serafim Moreno, regular — Cr$ 8.680,00. Madureira: Danton, Deuslene e Darci; Nilo, Weber e Mário; Zèzinho, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo. Olaria: Aníbal, Renato e Jorge; Rafael, Moacir e Dodô; Jalbas, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

No Campeonato carioca de aspirantes: Fluminense 3 x América 1; Flamengo 1 x Bonsucesso 0; Botafogo 5 x Portuguêsa 0; Vasco 3 x Canto do Rio 0; Bangu 2 x S. Cristóvão 2; Madureira 2 x Olaria 0.

No campeonato carioca de juvenis: Fluminense 0 x América 0; Flamengo 2 x Bonsucesso 2; Botafogo 4 x Portuguêsa 3; São Cristóvão 2 x Bangu 0; Madureira 1 x Olaria 1.

DIFÍCIL TRIUNFO DO...

(Cont. da 6ª página)

vida alguma mais ordenada e mais credenciada à vitória. O jôgo em si agradou plenamente ao público apenas regular, que compareceu às Laranjeiras. Creio mesmo que aquêles que ali estiveram não saíram decepcionados, pois a partida no seu transcurso apresentou um pouco de futebol com lances que denotavam a grande classe de alguns defensores da Portuguêsa e do Botafogo.

Individualmente tivemos no Botafogo Gilson no arco com boa atuação, não sendo culpado dos tentos que sofreu. Bastante arrojado o arqueiro do Botafogo com duas ou 3 defesas impressionantes que arrancaram aplausos da torcida. Na zaga tivemos Gerson e Santos; melhor Santos com um jôgo mais objetivo, bem secundado por Gerson. Os dois quase no mesmo nível. Na intermediária Bob, Ruarinho e Juvenal. Todos no mesmo plano, salientando-se um pouco Bob que estêve bastante firme. Os outros dois não comprometeram, contribuindo com seu quinhão para a vitória alvi-negra.

Na ofensiva destacamos Garrincha, Dino e Quarentinha bem secundados por Carlyle, não estando no mesmo nível Neivaldo. Aliás devemos salientar que os maiores ataques surgiram do trio central com a colaboração preciosa de Garrincha. Quarentinha hoje não estêve em tarde muito inspirada, podia produzir muito mais, contudo foi uma das maiores figuras do seu ataque. Garrincha lépido e muito malicioso, foi um dos artífices da vitória.

Pela Portuguêsa todos bastante esforçados. Devemos destacar Antoninho no arco; Cicarino na zaga, Áureo e Elba na intermediária e Neca, Baduca e Ivan no ataque. Devemos salientar a boa atuação do arqueiro Antoninho.

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos
Juventude Alexandre
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS

PRIMEIRA VITÓRIA DO...

(Continuação da 14ª página)

de Paulinho. Do lado do Olaria, pelos esforços desenvolvidos, simplesmente, Moacir, Washington e Maxwell foram os que mais se destacaram. O arqueiro Aníbal reapareceu falhando muito, podendo ser apontado como culpado pela conquista do terceiro «goal» do Madureira.

SÒZINHO NA LIDERANÇA

(Continuação da 14ª página)

PONTE PRETA X SAO PAULO — Luta aberta em Campinas entre sampaulinos e pontepretanos, com boa marcação de «goals». O tricolor positivamente está progredindo, podendo agora, esperar muita mais da sua equipe.

SANTOS X SAO BENTO — Também o Santos vai melhorando a cada rodada e aí está a sua rodada sôbre o São Bento na Capital. O Santos, jogou de acôrdo com o adversário e com a importância da partida vencendo convincentemente.

XV DE PIRACICABA X GUARANI — Pelo fato de ter jogado em seu campo o XV de Piracicaba, teve em suas mãos a «chance» da vitória embora estivesse perdendo a partida. Mas uma boa reação final, levou o «onze» quinzista a superar o adversário que também, está pessimamente colocado, pois não possui nenhuma vitória no atual campeonato.

CÔMODO TRIUNFO...

(Cont. da pág. 7)

dual dos elementos, temos a dizer inicialmente, que no Vasco não temos nomes a destacar, pois todos lutaram com ardor e a contento, de Barbosa a Silvio Paródi. No Canto do Rio Celso praticou grandes defesas, não sendo culpado nos tentos que sofreu. Na zaga Arnóbio foi mais firme que Carlos. Na inthermediária Moreno foi o melhor e no ataque Robertinho e Jairo foram os mais esforçados. O árbitro foi o sr. Joseph Guden, com uma atuação regular e a renda foi das melhores, pois atingiu a Cr$ 200.312,00.

ESPORTE POR ESPORTE...

(Continuação da 6ª página)

São Paulo «quatrocentão» se engalana para receber as delegações de universitários de todo o Brasil que, em magna festa de esporte e civismo, se irão confraternizar, sob a égide da austeridade que emana dos quatrocentos anos profícuos da capital bandeirante.

A semana, pelo visto, foi pródiga em tópicos de real interêsse. Mais ficou para ser dito, mas o espaço acabou e... até à próxima.

SOBERBO, O AMÉRICA

(Continuação da 11ª página)

tentou cumprir a missão de um ponta-de-lança: numa delas assinalou o lindo goal de honra do quadro tricolor. Ambrois, gordo ainda e sem um preparo físico ideal, mostrou apenas, de vez em vez, sua capacidade de bom passador. Não buscou a área, não tentou o goal. Robson ficou recuado, sempre auxiliando a defesa, empurrado para seu próprio campo pelo impulso do América e Telê não soube nunca definir seu papel — confundindo-se no "ser ou não ser" de ligar, de jogar recuado ou avançar, procurar as rêdes. Só Escurinho tentava chegar ao goal, mas êle ficou sòzinho e é velha a expressão de que "uma andorinha não faz verão"...

Diante de tanta incompreensão dos dianteiros, a defesa que havia tido bom comêço, passou a claudicar, como vítima de um nervosismo que chega a ser natural em tais casos. Nesse nervosismo mergulhou o próprio goleiro Castilho, soltando bolas a todo o momento e permitindo o primeiro goal americano, que para um goleiro de sua categoria, seria de fácil defesa. E culminou o desequilíbrio nervoso da defesa, com o passe medido que Bigode deu para Alarcon fazer o goal da vitória. Daí se compreende que o América venceu essa peleja, 80 por cento pela atuação magnífica que realizou — atuação que levou o Fluminense aos erros incríveis que praticou — e 20 por cento em face do descontrôle da equipe tricolor.

E aí está definido o panorama do prélio. O América atingiu um índice técnico difícil de ser alcançado duas vêzes seguidas, e o Fluminense mergulhou numa mediocridade que não pode ser repetida por uma equipe de categoria...

Individualmente, no Fluminense, Castilho andou nervoso e teve um pouco de culpa pelo primeiro goal. Getúlio pagou tributo à inexperiência, tendo Pinheiro jogado bem, enquanto Bigode batalhou com o costumeiro entusiasmo, pecando porém no segundo goal do América. Jair não foi o mesmo de outros jogos, errando muito nos passes e Emilson submergiu com todo o team. Telê, como já dissemos, ficou sem entender sua missão; nem foi um bom jogador de meia-cancha nem chegou a ser um perigoso homem de frente... O mesmo se pode dizer de Didi, meio zonzo na interpretação de sua tarefa dentro do plano tático do conjunto. Assim mesmo o goal mais bonito do jôgo foi por êle assinalado. Ambrois, como já salientamos, está ainda fora de forma. Claro, sabemo-lo um excelente jogador e basta sua credencial de "estrêla" do sempre brilhante futebol uruguaio, para que nos convençamos da realidade. Mas ainda está desambientado e sem condição física para um jôgo duro. Robson disputou o seu mais pálido encontro desde há muito tempo. Ficou permanentemente na defesa, empurrado pela pressão americana e aí, como é óbvio, não pode ser aquêle "se relepe" a que nos habituamos. Escurinho, abandonado na luta pelo goal, nada pôde fazer.

No América brilhou Osni em duas ou três boas defesas, dentro de um jôgo de trabalho mínimo. Cacá estêve atento e firme, tomando conta do seu setor com desenvoltura. Edson foi o melhor homem do América. Seguro, ágil, flexível e valente, é um bom zagueiro central. Abusou ao tentar fintar Didi e dessa "domingada" nasceu o goal tricolor. Rubens, Osvaldinho e Ivan formaram magnífico trio intermediário, com Rubens sempre precioso no apoio. Osvaldinho estupendo nos quites e nos lançamentos à distância, enquanto Ivan misturava seu brilho pessoal com uma férrea disposição pela luta. Na linha o veterano Paraguaio cumpriu seu trabalho com habilidade. Alarcon foi o que mais batalhou na linha, tendo o prêmio do goal da vitória. Leônidas — um caso à parte. Se um cidadão comprasse um ingresso para a ópera no Scala de Milão e ouvisse um tenor de banheiro, ficaria aborrecido como um assistente que compra uma entrada para o Maracanã e vê, no mais famoso estádio de futebol do mundo, um Leônidas jogando... João Carlos brilhou pela precisão dos lançamentos, pela inteligência e Denone foi a arma secreta por onde o América colecionou energias para alcançar a grande vitória de domingo.

O juiz suíço Wissling atuou magnìficamente. Sóbrio e sereno, quase não se fêz notar na cancha e êsse é o melhor elogio que se pode fazer a um juiz.

TUMULTUADA VITÓRIA...

(Continuação da 15ª página)

mandou prosseguir a luta, enquanto abraçavam-se Ari e Moreira. A torcida rubro-negra já começou a se impacientar. Um minuto após o lance de Índio, o meia Rubens cometeu toque de mão e o juiz apitou; Rubens deu uma corridinha pelas imediações do árbitro e balbuciou algumas palavras que não pudemos entender pela distância; Amílcar Ferreira virou-se instintivamente, olhou para o jogador com uma «máscara irada» e apontou-lhe a direção do vestiário. Estava expulso o grande meia; a mola propulsora do sistema tático do quadro da Gávea. E foi, então, que explodiu a tensão nervosa da torcida rubro-negra. Foram atiradas sôbre o árbitro: garrafas, pedaços de pau, pedras, pelotas de jornal, etc.. Aos 19 minutos estava interrompida a pugna. O bandeirinha Antonio Viug fôra atingido na cabeça por um projétil e estava com o rosto tinto de sangue. O auxiliar ferido deixou-se transportar para seu vestiário a fim de receber os necessários curativos, enquanto o juiz pedia garantias às autoridades em serviço.

Cêrca de 10 minutos após a expulsão de Rubens, a luta foi reiniciada. Durante a paralisação, o ponteiro Joel deixou-se ficar alguns minutos estendido no gramado a fim de que seu massagista pudesse medicá-lo numa contusão recebida durante o prélio.

Na parte restante da luta, enquanto a torcida continuava a fustigar o árbitro, o Flamengo limitou-se a defender o resultado mínimo que alcançara no primeiro tempo. Organizou ataques esporádicos que não puderam contar com a intervenção do ponta-de-lança Evaristo, que também recuara. Enquanto isso, o Bonsucesso foi à frente e criou inúmeras situações críticas para a meta de Garcia em sua vontade inflamada de aproveitar-se da inferioridade numérica do adversário para, pelo menos, empatar. O central Jofe desceu para o centro da cancha e foi bastante útil no apoio aos seus atacantes.

Faltavam 5 minutos para o término do jôgo, quando chegou a Teixeira de Castro o choque da Polícia Especial que fôra requisitado. Nada mais havia a fazer, porém. O árbitro deveria ter descontado cêrca de 15 minutos de paralisação, mas preferiu acabar tudo com apenas 9 minutos além do tempo regulamentar. Foi melhor assim...

Quanto à atitude da torcida não nos compete comentá-la porque não foi para isso que fomos ao Estádio de Teixeira de Castro, porém, a verdade é que não nos podemos furtar ao ensejo de dizer que, dessa maneira, nosso conceito desportivo perante a crônica do mundo só tende a piorar.

OS CHUTES DE QUARENTINHA VÃO DEIXAR MUITOS GOLEIROS DE QUARENTENA.

BOA BOLA

UMA SEÇÃO QUE É UM CHUTE

JOSE' LUZ



REFLEXÕES DE PARAGUAIO: — Agora sim, tenho dois anos de cêrca garantidos.

AMÉRICA 1 X S. CRISTÓVÃO 1

Depois que Edson fêz o goal contra, Osni virou-se para os fotógrafos de trás do goal e exclamou desolado:

— Há sempre um Gregório na vida da gente!...

FLAMENGO 4 X OLARIA 0

O juiz, colérico, expulsando Osvaldo:

— Você não conhece as leis esportivas?

— Não sinhô, só conheço a Lei da Ogonorança.

A ESTRÉIA

O Ambrois começou no centro, passou para meia e acabou, sempre mau, na ponta. Atento aos lances, Gradim pergunta a Zezé.

— Afinal, Zezé, qual é a posição do homem?

— Posição?! Então você ainda não manjou? Só pode ser Gandula!

BANGU 1 X S. CRISTÓVÃO 1

Depois dos jogos no Maracanã, é costume tocar o hino do clube vencedor. Sábado, o funcionário afobado indagava ao Arno Frank se devia executar os hinos dos clubes.

— O jôgo não foi 1 a 1 rapaz?

— Foi, sim senhor.

— Então, ataca aquêle do rojão: «Êsse jôgo não é 1 a 1»...

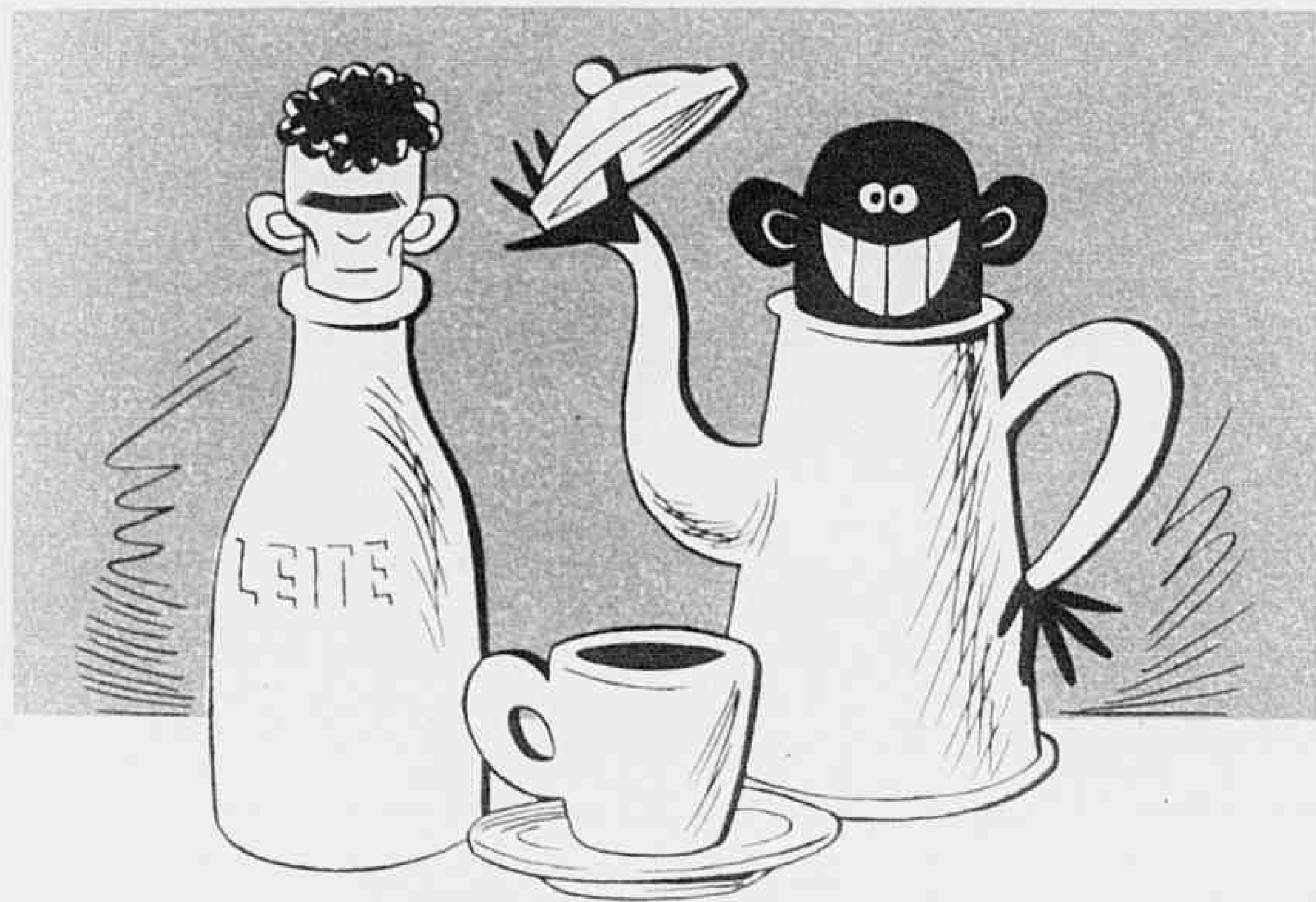
— Êsse Ambrois não é o tal que cospe à-toa?

— E' sim.

— Então, coitado do Fluminense!

— Não vejo por quê. Ele cospe é no adversário...

— E quando o vento estiver contra?



VAYA CON DIÓS

CASTILHO: — Êsse Veludo queria fazer «média» com a minha leiteria!

O ADVOGADO

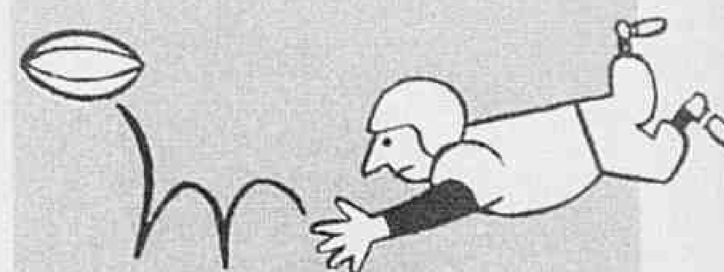
Assim que o S. Cristóvão entrou em campo, corremos para Zé Alves e perguntamos:

— Você escapou da suspensão, não, Zé?

— E' verdade...

— E qual foi o seu advogado?

— O primeiro nome eu não sei, mas foi um tal de Dr. «Sursis».



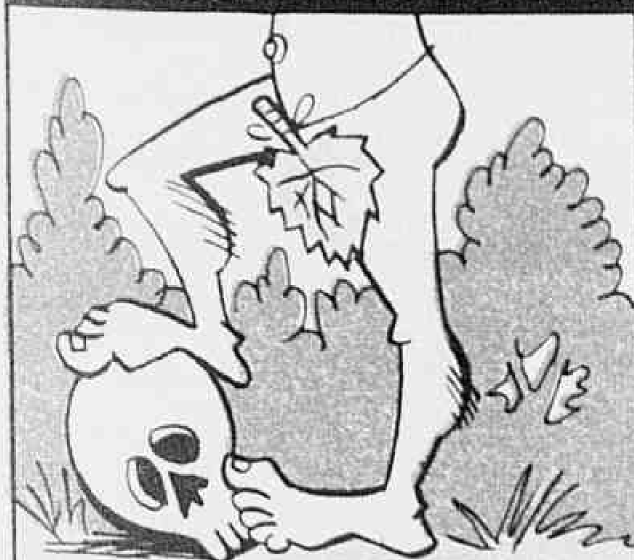
A BOLA

O pau-de-arara, espantado ao ver aquêles rapagões brigando e correndo no rugby-faz-de-conta, não se conteve:

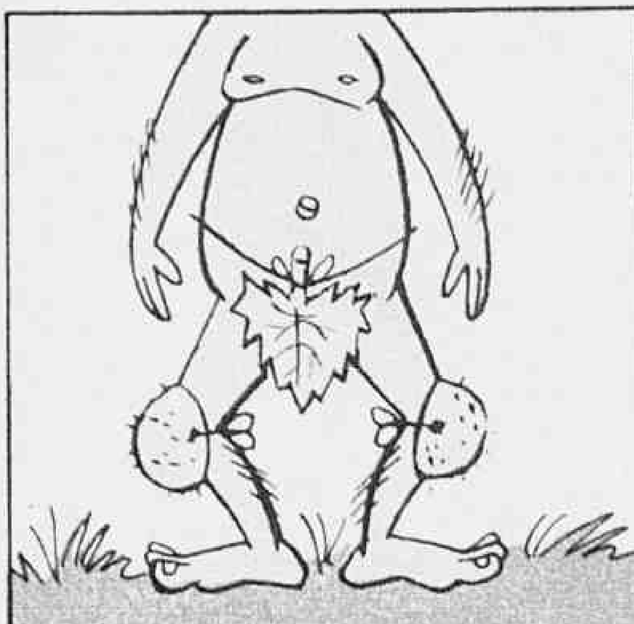
— Êta fome da peste! Tudo por causa de uma abóbora!

HISTÓRIA (E PREHISTÓRIA) DO FUTEBOL

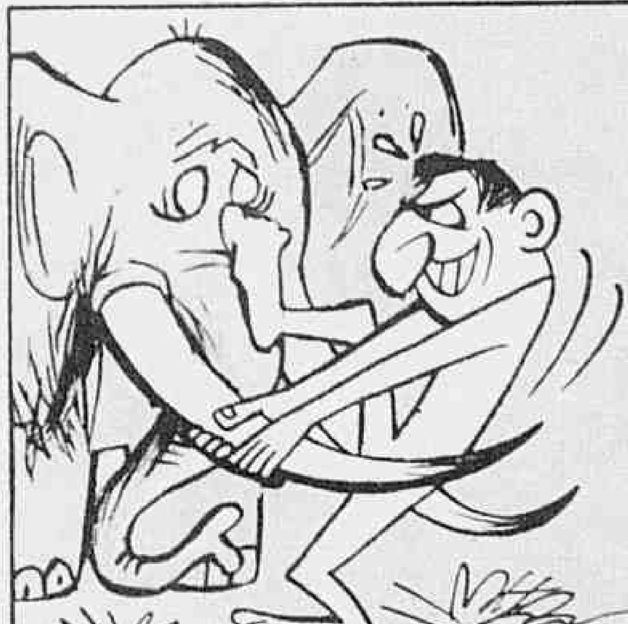
O EQUIPAMENTO



Os craques jogavam ao natural, isto é, com os pés limpos. Quanto ao calção, não existia, pois naquela época ainda não se usava o pudor.



Da necessidade que os goleiros sentiram de proteger os joelhos, nasceram as joelheiras, improvisadas com duas cascas de côco.



O problema das unhas encravadas resultantes dos chutes na pelota craniana, foi resolvido com o auxílio dos dentes de mamute, que constituíram as primeiras chuteiras...



... de resultados funestos!

CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO


AFC
AMÉRICA SEIS VÊZES CAMPEÃO!
Reportagem na página 5